UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - PPGCB

MARIA EDUARDA ROCHA DE FRANÇA

ANÁLISES DOS EFEITOS DA DIETILCARBAMAZINA (DEC) SOBRE A FIBROSE HEPÁTICA EM CAMUNDONGOS C57BL/6J WILD TYPE

Recife

2015

MARIA EDUARDA ROCHA DE FRANÇA

ANÁLISES DOS EFEITOS DA DIETILCARBAMAZINA (DEC) SOBRE A FIBROSE HEPÁTICA EM CAMUNDONGOS C57BL/6J WILD TYPE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito final exigido para a obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas, área de concentração: Biotecnologia.

Orientador: Dra. Christina Alves Peixoto

Recife,

2015

Catalogação na fonte
Elaine Barroso
CRB 1728

França, Maria Eduarda Rocha de

Análises dos efeitos da Dietilcarbamazina (DEC) sobre a fibrose hepática em camundongo C57BL/6L Wild Type/ Maria Eduarda Rocha de França– Recife: O Autor, 2015.

85 folhas : il., fig., tab.
Orientadora: Christina Alves Peixoto
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências Biológicas. Biotecnologia, 2015.
Inclui bibliografia e anexo

1. **Piperazina 2. Farmacologia 3. Histopatologia I. Peixoto, Christina Alves (orientadora) II. Título**

615.1 CDD (22.ed.) UFPE/CCB-2015-143

"ANÁLISES DOS EFEITOS DA DIETILCARBAMAZINA (DEC) SOBRE A FIBROSE HEPÁTICA EM CAMUNDONGOS C57BL/6J WILD TYPE"

Dissertação apresentada ao programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito final exigido para a obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas, área de concentração: Biotecnologia.

Data de Aprovação: 26/02/2015

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr Christina Peixoto - (Orientador/UFPE)

Prof. Dr. Márcia Vanusa **-** (UFPE)

Prof. Dr. Karla Patrícia de Souza Barbosa Teixeira - (UFPE)

AGRADECIMENTOS

A Deus por iluminar meus caminhos e me dar força nos momentos de cansaço e provas. Por permitir-me viver entre os que amo e por conceder-me a certeza de seu amor. Por ser tão fiel na minha vida, por acalmar o meu coração e meu espírito, me auxiliando sempre na caminhada.

Aos meus amados pais e irmã pelo apoio incondicional, carinho e amizade. Meus eternos apoiadores, pessoas as quais devo a minha vida. Por acreditarem em mim mais do que eu mesma e vibrarem com cada vitória.

A minha família, alguns mesmo que distante sempre me incentivaram e torceram por mim.

Ao meu amor, Leandro, por estar ao meu lado em todas as circunstâncias, me apoiando, incentivando, por me fazer sorrir quando o cansaço batia. Te amo!!!

A minha orientadora, Christina Peixoto, pelo brilhantismo científico e por todo auxílio. Obrigada por contribuir imensamente para meu crescimento intelectual e profissional.

Aos meus amigos do laboratório de Ultraestrutura Wilma, Sura, Karol, Karla, Laise, Gaby, Deny e Gabriel pela companhia diária, pela ajuda, torcida e amizade. Sou grata por todo aprendizado que obtive com cada um(a).

A toda esquipe do Laboratório de Ultraestrutura – CPqAM.

A equipe do Biotério Experimental Gerlane, Laurimar, Edu, Ademir e Alessandra pela ajuda e simpatia.

A todos os meus amigos pelo apoio e amizade.

A CAPES e CNPq pelo suporte financeiro.

A todos, meu muitíssimo obrigado!

“Palavra fiel é esta: que, se morrermos com Ele, também com Ele viveremos; Se sofrermos, também com Ele reinaremos; se o negarmos, também Ele nos negará; Se formos infiéis, Ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo.” II Timóteo 2:11-13.

Resumo

Estudos farmacológicos mostram que a Dietilcarbamazina (DEC) interfere no metabolismo do ácido araquidônico atuando como um fármaco anti-inflamatório. O objetivo deste estudo foi examinar o efeito da DEC sobre a fibrose hepática induzida pelo tetracloreto de carbono (CCl_4). Quarenta camundongos machos da linhagem C57BL/6J foram divididos em 4 grupos experimentais (n=10/grupo): (1) grupo controle, (2) grupo DEC 50 mg/kg (3) grupo CCl_4 e (4) grupo CCl_4+DEC 50mg/kg. A solução de DEC (50mg/kg) foi diluída nos bebedouros dos animais em volume total de 150 ml, por 12 dias. A fibrose foi induzida pelo CCl_4 (0,5µl/g) por 8 semanas (2 injeções por semana). Após o esquema terapêutico, os animais foram eutanasiados e fragmentos hepáticos foram processados para histopatologia (HE), histoquímica para colágeno (Sirius red), ultraestrutura, imunohistoquímica, western blot e RT-qPCR. Nos resultados histopatológicos do grupo controle e grupo DEC 50mg/kg não apresentaram alterações em sua morfologia padrão. No grupo dos animais expostos ao CCl_4 foi observada marcante degeneração citoplasmática e nuclear, com a presença de fibrose e infiltrados inflamatórios. Através da microscopia eletrônica foi possível observar mitocôndrias em degeneração, rompimento do retículo endoplasmático e grande presença de lipídeos. Os animais tratados com CCl_4+DEC, mostraram uma diminuição de todas as lesões observadas no grupo CCl_4. Na marcação para colágeno do grupo CCl_4, observou-se intensa marcação nas áreas fibróticas. No entanto, o grupo CCl_4+DEC apresentou redução da marcação de colágeno, semelhantemente ao grupo controle. Resultados da imunohistoquímica revelaram aumento da expressão de COX-2, α-SMA, TGF-β, p-JNK e p-p38 nas áreas fibróticas e nos infiltrados mononucleares, principalmente em áreas perivenulares no grupo CCl_4. O tratamento com 50mg/kg de DEC promoveu a redução da imunoreatividade desses marcadores. Análises realizadas por western blot e RT-qPCR mostraram aumento da expressão dos marcadores fibróticos como α-SMA, TGF-β, colágeno-1, MMP2 e TIMP1, bem como das proteínas da via das MAPKs como p-JNK e p-p38 no grupo CCl_4 e uma significativa redução da expressão destas proteínas após tratamento com DEC 50mg/kg. De acordo com o presente estudo, a DEC é uma possível alternativa terapêutica para a fibrose hepática.

Palavras-chave: Fibrose-hepática, Dietilcarbamazina (DEC), Tetracloreto de carbono

Abstract

Pharmacological studies show that DEC interferes in the arachidonic acid metabolism, acting as an anti-inflammatory drug. The aim of the study was to examine the effect of DEC on liver fibrosis induced by carbon tetrachloride (CCl_4). Forty male mice C57BL/6J strain were divided into 4 groups (n = 10/group): (1) control group, (2) DEC 50mg kg group (3) CCl_4 group and (4) CCl_4 + DEC 50mg/kg group. The solution of DEC (50mg/kg) was administered to the animals in the drinking water in total volume of 150 ml for 12 days. The induction of fibrosis was made by CCl_4 (0.5mL/g) for 8 weeks (2 injections per week). After the treatment, the animals were euthanized and liver fragments were processed for histological (HE), staining for collagen (Sirius red), ultrastructure, immunohistochemistry, western blot and RT-qPCR. The control and DEC 50mg/kg groups showed no change in their morphology pattern. The group of animals exposed to CCl_4 a striking cytoplasmic and nuclear degeneration were observed, besides the presence of fibrosis and inflammatory infiltration. By electron microscopy several damage were observed, such as, mitochondria degeneration, rupture of the endoplasmic reticulum and large presence of lipids. The animals treated with CCl_4 + DEC showed a decrease of all lesions observed in CCl_4 group. In staining specific for collagen the CCl_4 group showed intense staining in fibrotic areas. In contrary, CCl_4 + DEC group showed reduced collagen labeling, similar to the control group. Results of immunohistochemistry revealed increased expression of as COX-2, α-SMA, TGF-β, p-JNK and p-p38 in fibrotic areas and mononuclear infiltrates, especially in areas perivenulares in CCl_4 group. Treatment with DEC 50 mg / kg promoted a reduction of immunoreactivity of these markers. Western blot and RT-qPCR analyzes showed increased expression of fibrotic markers such as α-SMA, TGF-β, collagen-1, MMP2 e TIMP1, as well as the proteins pathway of MAPKs such as p-JNK and p-p38 in the CCl_4 group and there was a significant decrease in expression of these proteins after treatment with DEC 50mg/kg. According to the present results, DEC is a possible alternative treatment for liver fibrosis induced by CCl_4.

Keywords: Liver fibrosis, Diethylcarbamazine (DEC), Carbon tetrachloride

Lista de Figuras da Revisão Bibliográfica

Lista de Figuras do Artigo

Artigo: Diethylcarbamazine (DEC) attenuates liver fibrosis carbon tetrachloride (CCl_4)-induced by downregulating TGF-β and MAPK signaling pathways

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Ac - Anticorpo

α –SMA – Alfa actina do músculo liso

CEH – Células Estreladas hepáticas

C57BL/6J – Linhagem de camundongo isogênico

CCl_4 – Tetracloreto de carbono

CCl_3 – Triclorometil

Col 1α - Colágeno tipo 1 alfa

COX-2 - Cicloxigenase-2

DEC – Dietilcarbamazina

HE – Hematoxilina Eosina

IHQ – Imunohistoquímica

IL-6 - Interleucina – 6

IL-10 - Interleucina 10

kg – kilograma

MAPK - Proteínas kinase ativadas por mitógeno

MEC – Matriz Extracelular

MMP – Metaloproteinase de matriz

mRNA – Ácido ribonucleico mensageiro

NF-kB - fator de transcrição nuclear kB

OMS – Organização Mundial da Saúde

OOCCl - Triclorometil peroxil

PCR – Reação em Cadeia de Polimerase

JNK - cJun N-terminal kinase

p-JNK - cJun N-terminal kinase fosforilada

p38 - p38 proteínas quinases ativadas por mitógenos

p-p38 - p38 proteínas quinases ativadas por mitógenos fosforilada

P450- Citocromo da família 450

RL – Radicais livres

ROS - Espécies reativas de oxigênio

TGF-β - Fator de crescimento transformante beta

TIMP – Inibidor tecidual de Metaloproteinase

TNF-α - Fator de Necrose Tumoral–alfa

Sumário

1. INTRODUÇÃO

As doenças hepáticas representam um grave problema de saúde pública, comprometendo não só o bem estar social do indivíduo como também a economia do país. Oriundas de diferentes etiologias, as doenças crônicas do fígado têm gerado uma curva ascendente de morbidade, sendo responsável por um considerável número de atendimentos e internações hospitalares com um índice crescente de risco de morte. Dentre as causas mais comuns das doenças do fígado estão o consumo excessivo de álcool e as hepatites virais, principalmente pela infecção com os vírus B e C (CORRAO, et al., 1998; TSUI et al., 2006).

Os tratamentos existentes para as hepatopatias são limitados e diferenciados, a depender da etiologia e/ ou persistência do estímulo. Em geral as terapias atuais tentam deter ou atrasar a agressão tecidual, conseguindo apenas minimizar os danos nas células para reduzir as complicações associadas à doença. Quando as medidas terapêuticas não são eficientes, os pacientes podem evoluir para a cirrose (SCHALM, 1997). O transplante de fígado passa a ser o tratamento mais eficaz disponível para os pacientes com insuficiência hepática crônica (IREDALE et al., 2003). Diante disso, há uma grande necessidade de desenvolver novas estratégias terapêuticas para tratamento de pacientes com fibrose hepática.

O Fator de crescimento transformante beta (TGF-β) é uma das mais importantes citocinas envolvida na fibrose e cirrose hepática, tendo um papel crucial na ativação das células estreladas hepáticas (CEHs) (JARCUSKA e JANICKO, 2010). Uma vez estimuladas, as células estreladas são diferenciadas em miofibroblastos, passando a expressar filamentos intermediários de colágeno (especialmente tipo I e III) e alfa actina do músculo liso (α-SMA), bem como secretam outros componentes da matriz extracelular (MEC) (MARRA, 1999; STALNIKOWITZ et al., 2003).

No fígado, a estabilidade dos componentes da MEC é regulada pelas metaloproteinases (MMP) e por seus inibidores específicos (TIMPs). Quando ocorre dano ao tecido, o equilíbrio funcional é prejudicado e há alterações nos processos de fibrinogênese e fibrinólise, resultando em uma exacerbação do tecido fibroso (HEMMANN, et al. 2007). No entanto, a degradação da MEC

pode ser melhorada através da regulação da MMP e TIMP, promovendo a reversão da fibrose hepática (MOHAMMED et al., 2005).

A indução da fibrose pelo Tetracloreto de carbono (CCl_4) é um dos modelos mais antigos e mais utilizados experimentalmente para indução da fibrose. Este modelo é eficaz no desencadeamento da fibrose e, a longo prazo, da cirrose. Seu mecanismo de ação envolve a metabolização pelo citocromo P450, que estimula a produção de radicais livres (RLs). Estes provocam necrose nos hepatócitos, induzem inflamação e promovem uma maior progressão da fibrose (BASU, 2003). Além disso, ligam-se a macromoléculas, aumentando a lipoperoxidação (LPO) e alterando a homeostase do cálcio intracelular (RECKNAGEL et al., 1989). O modelo de indução da fibrose com CCl_4, apresenta vantagens, pois tem sido claramente caracterizado e, em muitos aspectos, assemelha-se ao padrão da doença observada na fibrose em humanos e na cirrose associada a danos tóxicos (TAMAYO, 1983 e TSUKAMOTO, 1990). Existe uma vasta experiência com este modelo em relação à caracterização das alterações histológicas, bioquímicas e alterações associadas com a inflamação, lesões e fibrose (MAHER, 1990).

A Dietilcarbamazina (DEC) é um derivado da piperazina utilizado eficazmente há mais de 50 anos no tratamento da filariose bancroftiana (FREEDMAN et al., 2001). Além disso, ela também apresenta propriedades anti-inflamatórias, possivelmente devido a alterações no metabolismo do ácido araquidônico (NORÕES et al., 1997; MAIZELS e DENHAM, 1992).

Em alguns estudos foram relatados que a DEC reduziu os níveis de mediadores inflamatórios em hepatócitos de camundongos expostos ao uso crônico de etanol (ROCHA et al., 2012b). Além de atuar como um fármaco hepatoprotetor, diminuindo lesões celulares em camundongos desnutridos e em camundongos submetidos à injúria hepática crônica (ROCHA et al., 2012a; ROCHA et al., 2014).

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo investigar a ação fibrolítica da DEC sobre a fibrose hepática em camundongos C57BL/6J wild type através de análises morfológicas, imunohistoquímicas e moleculares.

2. JUSTIFICATIVA

As doenças hepáticas representam um grave problema de saúde pública mundial, comprometendo não só o bem estar social do indivíduo com também a economia do país. Diante disso, há necessidade de desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas a fim de melhorar a função do fígado em pacientes com doenças hepáticas crônicas.

Estudos farmacológicos mostraram que a DEC interfere no metabolismo do ácido araquidônico, atuando como um fármaco anti-inflamatório. Existem informações substanciais de que a DEC bloqueia etapas nas vias da ciclooxigenase e lipoxigenase, incluindo a inibição da quimiotaxia de leucócitos, degranulação de granulócitos e vasodilatação periférica (MAIZELS e DENHAM, 1992; MCGARRY et al, 2005).

Recentemente em nosso laboratório, demonstrou-se que a DEC atua reduzindo os níveis de mediadores inflamatórios, tais como NF-ĸB, TNF-α e outras citocinas inflamatórias em hepatócitos de camundongos expostos ao uso crônico de etanol, além de atuar como um fármaco hepatoprotetor, diminuindo lesões celulares em camundongos desnutridos (ROCHA et al, 2012a,b).

Entretanto, os possíveis efeitos da DEC sobre o processo fibrótico hepático ainda necessita ser elucidado. Este estudo visa contribuir com a caracterização da ação da DEC sobre os mecanismos regulatórios do desenvolvimento da fibrose hepática.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral:

Analisar o mecanismo de ação da DEC sobre ativação das células estreladas, sobre a expressão de marcadores fibróticos e das enzimas da MEC, bem como sobre a expressão das MAPK no processo da fibrose hepática de camundongos C57BL/6J wild type.

3.2 Objetivos específicos:

- Caracterizar o efeito e o mecanismo de ação da DEC (50mg/kg) em modelo de fibrose hepática (induzida por tetracloreto de carbono- CCl_4) em camundongos wild type;
- Analisar os aspectos histopatológicos através da microscopia óptica (Hematoxilina e Eosina; Sirius Red);
- Analisar a ultraestrutura dos hepatócitos através da microscopia eletrônica;
- Caracterizar através da imunohistoquímica a expressão dos principais marcadores fibróticos como (TGF-β e α-SMA) bem como a enzima COX-2 após o tratamento com DEC;
- Quantificar os marcadores fibróticos (TGF-β, α-SMA, colágeno tipo 1α), bem como as principais enzimas da MEC (MMP2 e TIMP1) através de Western Blot;
- Avaliar os níveis de mRNA dos marcadores envolvidos na fibrose hepática e das principais enzimas da MEC e seus inibidores através de Transcrição-Reversa em PCR e Real- Time qPCR, a fim de confirmar a expressão destes genes.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 O Fígado

O fígado, um dos maiores órgãos do corpo humano, está situado na cavidade abdominal, abaixo do diafragma. É um órgão hematopoiético com capacidade regenerativa e que possui microambientes imunológicos exclusivos (WATANABE et al., 2008).

A posição ocupada pelo fígado na cavidade abdominal favorece a captura, transformação, acúmulo e neutralização de substâncias (JUNQUEIRA e CARNEIRO, 2013). Esse órgão desempenha importantes funções para o organismo, tais como: síntese de substâncias (proteínas e açúcares); secreção de sais e ácidos biliares; armazenamento (lipídios e vitaminas) e metabolismo (lipídios, proteínas e carboidratos), filtragem, armazenamento de sangue, ferro e formação de fatores de coagulação (GUYTO, 2002).

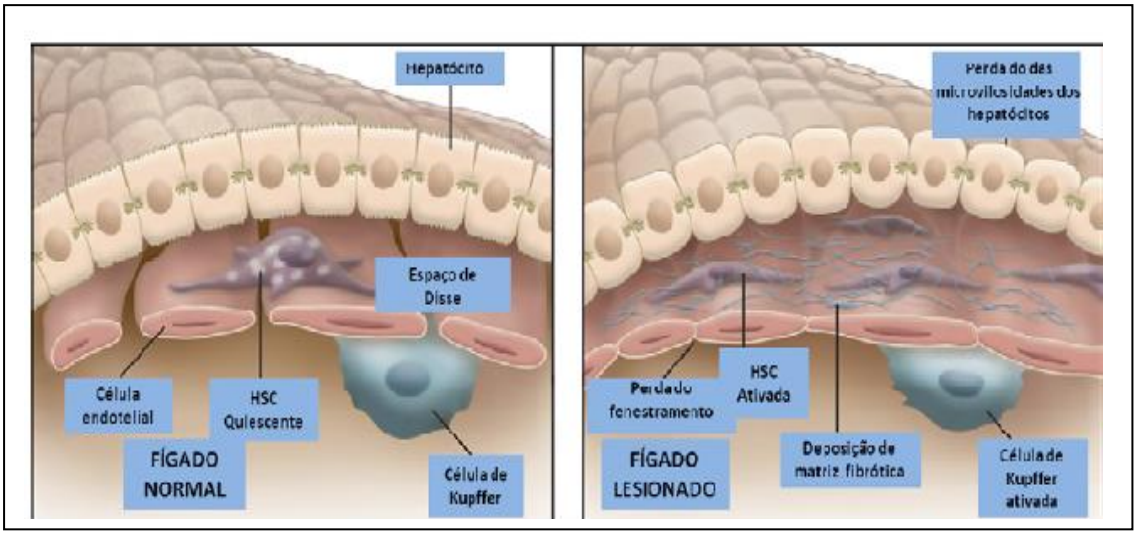
No processo de biotransformação, muitos compostos são metabolizados pelo fígado que altera a sua toxicidade, reduz sua atividade e os elimina. A exposição crônica a substâncias tóxicas geralmente resulta em alteração da função orgânica, diminuindo o tamanho do órgão e aumentando o tecido conjuntivo, causando a fibrose intra-hepática (RAMAIAH et al., 2001; FRIEDMAN e ARTHUR, 2002).

Nos lóbulos, as células hepáticas ou hepatócitos dispõe-se em placas orientadas radialmente a partir de uma veia central e entrelaçadas de forma ordenada por sinusóides. Os sinusóides são condutos de sangue, que não possuem parede estruturada e são revestidos por dois tipos celulares: a) células endoteliais típicas dos capilares sanguíneos e b) os macrófagos que no fígado são denominados como células de Kupffer (FRIEDMAN e ARTHUR, 2002; FRIEDMAN, 2003, 2008a).

As células de Kupffer são macrófagos altamente móveis inseridos no revestimento do sinusóide, sobretudo na área periportal. Estas células apresentam intensa atividade fagocitária como a fagocitose de hemácias em via de desintegração, a consequente digestão de hemoglobina e produção de bilirrubina. Como todos os macrófagos, apresentam grande quantidade de lisossomos, que em seu interior contém enzimas necessárias para a digestão intracelular das substâncias fagocitadas, remoção por endocitose de bactérias, vírus, parasitas e células tumorais (TOTH e THOMAS, 1992; SHERLOCK e DOOLEY, 2004).

Entre os hepatócitos e os sinusóides encontra-se um espaço estreito, denominado espaço de Disse, onde são localizadas as células estreladas hepáticas (CEHs), conforme apresenta a Figura 1. (FRIEDMAN, 2003) As célula estrelada hepática (CEHs). Estas células são extremamente versáteis, vitais para a função hepatocelular e a resposta do fígado à lesão (FRIEDMAN, 2008). Estas células representam cerca de um terço da população de células não parenquimatosas e 15% do número total de residentes no fígado normal.

Figura 1: Papel das células residentes do fígado na lesão hepática. As mudanças no espaço perisinusoidal de Disse durante o desenvolvimento da fibrose em resposta a lesões no fígado incluem alterações, tanto no comportamento celular, quanto na composição da Matriz Extracelular (MEC). A ativação das CEHs leva a deposição de matriz fibrótica e perda das microvilosidades dos hepatócitos precedendo a falência hepática. A ativação das células de Kuppfer tem ação parácrina sobre as CEHs.

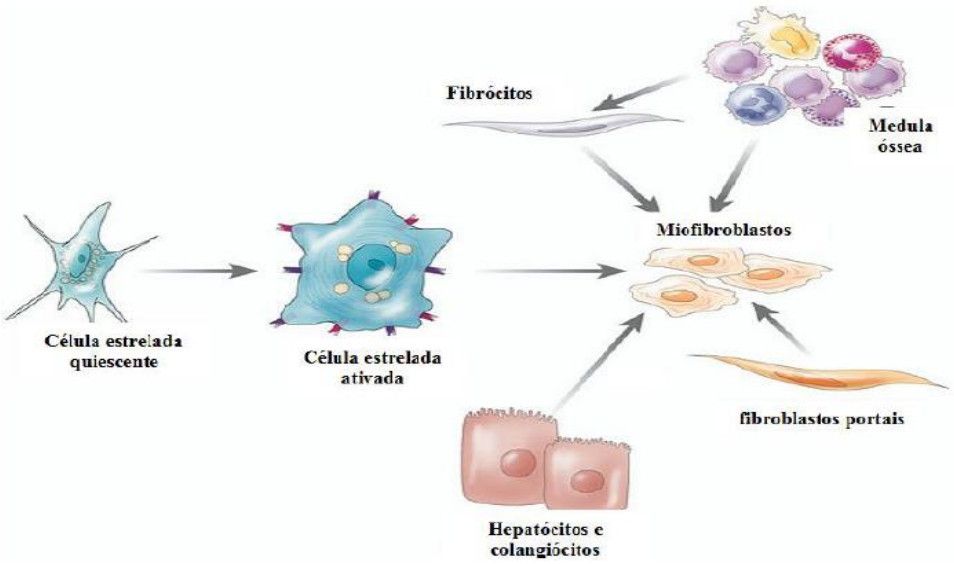


Fonte: Adaptado de Iredale (2008).

O seu traço mais característico normal é o armazenamento citoplasmático de gotas de vitamina A (retinóides). Em condições fisiológicas, a CEH mostra um retículo endoplasmático rugoso moderadamente desenvolvido, um complexo de Golgi pequeno e longos processos citoplasmáticos que envolvem os sinusóides no espaço de Disse (ATZORI et al., 2009).

A ativação das CEHs refere-se à transformação de uma célula rica em vitamina A em repouso para um estado proliferativo, fibrogênico e contrátil. A fibrogênese deve-se, principalmente à ativação fenotípica das células estreladas, que em estado normal, encontram-se quiescentes no espaço perinusoidal de Disse (FRIEDMAN, 2008), conforme ilustrado na Figura 2. Embora seja cada vez mais claro que outras populações de células mesenquimais também possam contribuir para o acúmulo de matriz extracelular (MEC), a ativação de CEHs continua a ser a via mais dominante levando à fibrose hepática, pois representam o principal local de produção de MEC (BATALLER et al., 2000; FRIEDMAN, 2008a). É bem conhecido o papel das CEHs como as principais células produtoras de colágeno em casos de lesão hepática crônica o que permite relacioná-las estritamente ao aparecimento da fibrose hepática. A ativação consiste de duas grandes fases: a iniciação e perpetuação, seguida pela resolução da fibrose caso a injúria seja retirada. (FRIEDMAN, 2008; LI et al., 2008).

Figura 2: Célula estrelada, forma quiescente e ativada



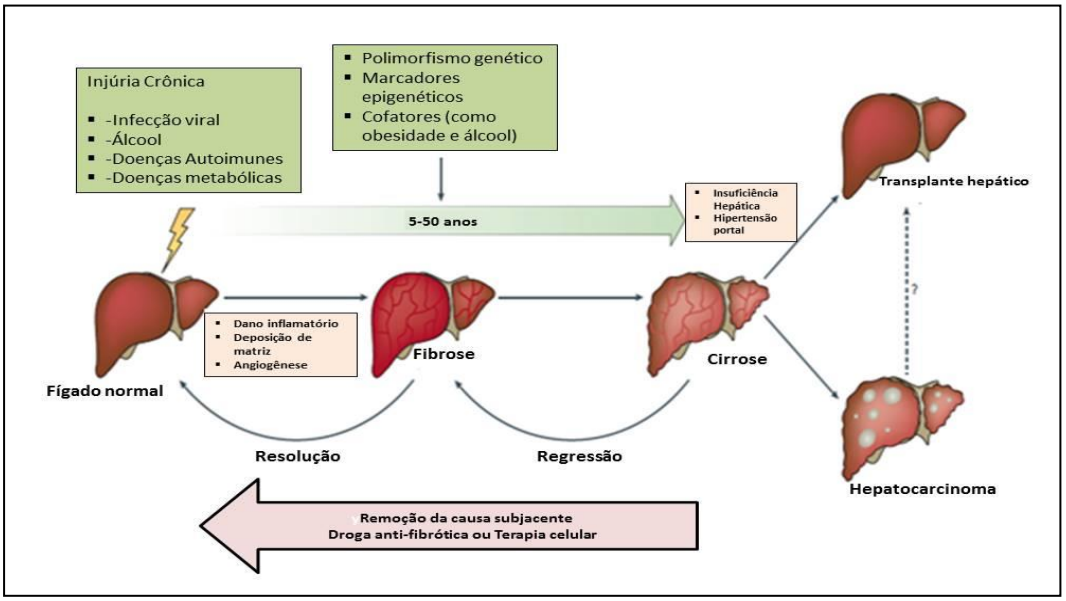
Fonte: FRIEDMAN, 2008b (Imagem adaptada).

4.2 Lesão Hepática Crônica

As doenças hepáticas crônicas são de alta prevalência em todo o mundo. A fibrose hepática é a resposta de cicatrização do fígado de múltiplas causas de lesão crônica e as suas causas mais frequentes relacionam-se aos vírus das hepatites B e C, ao alcoolismo, a doenças auto-imunes, a alterações metabólicas, tóxicas ou colestáticas. Na lesão hepática crônica, uma série de eventos mediados por citocinas leva à ativação da célula estrelada hepática, à deposição de colágeno e à fibrose do tecido, a qual pode evoluir para cirrose (PARSONS et al., 2007).

Independentemente da causa subjacente, a lesão causa danos inflamatórios, deposição de matriz, morte de células do parênquima e angiogênese levando a fibrose progressiva. Os componentes da matriz normalmente acumulam-se muito lentamente, mas assim que a fibrose é estabelecida o potencial para reverter este processo é diminuído e desenvolve complicações. Se a causa da fibrose é eliminada, a resolução (isto é, completa reversão à arquitetura hepática quase normal) de fibrose hepática precoce pode ocorrer (Figura 3).

Figura 3. História natural da doença hepática crônica. Após progressão da fibrose, a cirrose é estabelecida e o potencial para reverter este processo é diminuído. A fibrose hepática pode ser revertida se a sua causa for eliminada. Na cirrose, embora a resolução não seja possível, regressão (ou seja, a melhoria, mas não reversão) de fibrose melhora os resultados clínicos. As terapias anti-fibróticas podem retardar a progressão da fibrose. O transplante de fígado torna-se o único tratamento para a insuficiência hepática ou para carcinoma hepatocelular, o qual está crescendo em incidência em todo o mundo.



Fonte: PELLICORO, 2014 (Imagem adaptada)

Entretanto, as terapias antifibróticas estão surgindo e podem retardar, deter ou reverter a progressão da fibrose. Atualmente, o transplante de fígado é o único tratamento disponível para a insuficiência hepática ou para alguns casos de câncer primário de fígado. O transplante, por sua vez, apresenta algumas complicações, tais como o baixo número de órgãos disponíveis para o transplante, complicações nas técnicas cirúrgicas envolvendo estruturas vasculares e biliares e uso de imunossupressores para o resto da vida. Sendo necessária a busca de novas alternativas terapêuticas que minimize os danos decorrentes de agentes lesivos ao fígado.

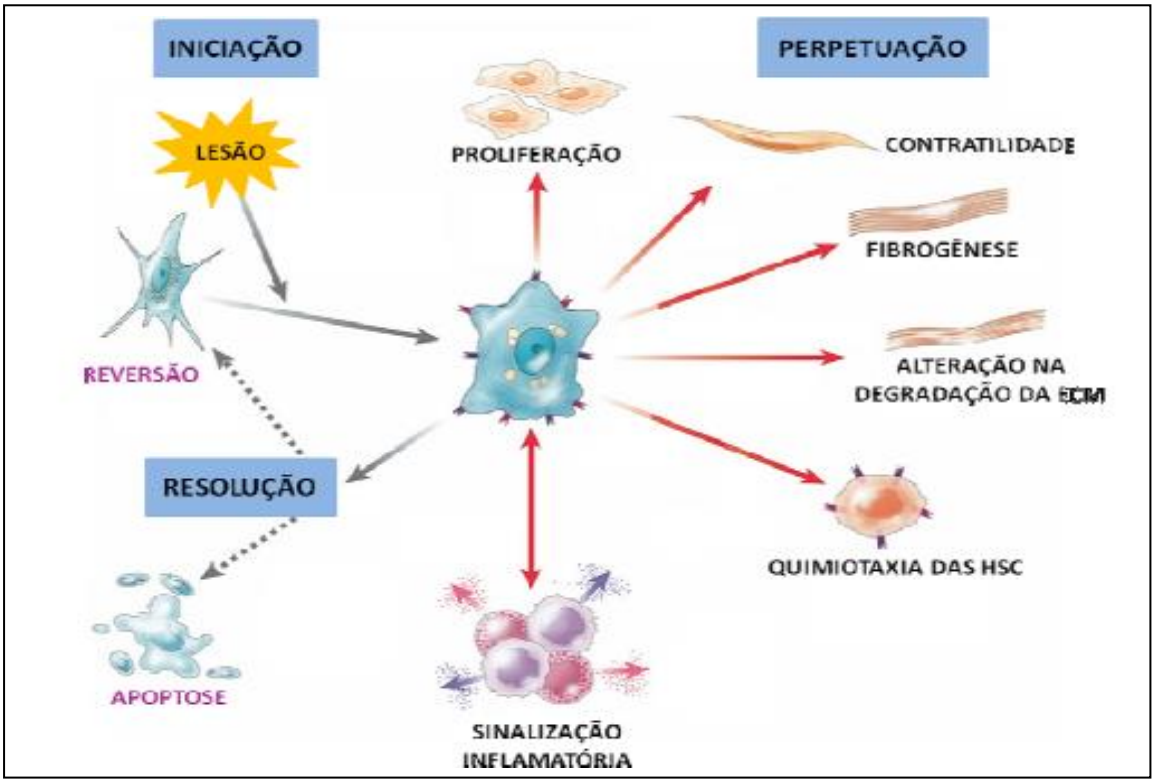
4.3 Fibrose hepática

Lesões hepáticas persistentes ou necroses hepatocelulares repetidas oriundas de diferentes causas resultam em um processo de reparo que tenta restabelecer o funcionamento normal do fígado. Quando o fígado sofre algum dano, como por exemplo, no estresse oxidativo, células inflamatórias e residentes, a exemplo das células de Kupffer, podem ser diretamente ativadas pelo tetracloreto de carbono (WEILER-NORMANN et al., 2007). Essas células são recrutadas e passam a liberar citocinas, tais como Fator de Crescimento Tumoral-β (TGF-β), desencadeando a ativação de várias alterações morfológicas como a expressão de alfa actina do músculo liso (α-SMA), liberam Fator de Necrose Tumoral-α (TNF-α) e outros agentes quimiostáticos que regulam em conjunto a resposta inflamatória e estimulam a fibrogênese (PINZANI et al., 1989; GRESSNER et al., 2002). Esta última deve-se, principalmente à ativação fenotípica das células estreladas, que em estado normal, encontram-se quiescentes no espaço perinusoidal de Disse (FRIEDMAN, 2008).

O desenvolvimento de fibrose hepática é baseado na ativação das CEHs. Essa ativação é um processo patológico que se caracteriza pela perda das gotículas de gordura onde a vitamina A é armazenada, pelo aumento do tamanho da célula, proliferação e pela diferenciação das CEHs em células proliferativas, fibrogênicas, contráteis, muito similares aos miofibroblastos, passando a expressar filamentos intermediários de colágeno e α-SMA e a secretar componentes da MEC (FRIEDMAN et al., 1985). (Friedman, 2008a; Friedman, 2008b; Saren et al., 2006).

A ativação das células estreladas consiste em duas fases: iniciação e perpetuação. A iniciação, também chamada de estágio pré-inflamatório, refere-se a alterações iniciais na expressão gênica e no fenótipo, que tornarão as células aptas a responder às citocinas e outros estímulos. A segunda fase resulta dos efeitos desses estímulos sobre a manutenção do fenótipo ativado e a produção de fibrose. A fase de perpetuação compreende, contratilidade, fibrogênese, perda de retinóides, infiltração de células inflamatórias e degradação de MEC. A figura 4 resume o processo fibrótico.

Figura 4: Vias de ativação das CEHs. Características da ativação das CEHs podem ser distinguidas entre aquelas que estimulam a iniciação e as que contribuem para a perpetuação. A iniciação e provocada por estímulos solúveis que incluem: estresse oxidativo (intermediários reativos de oxigênio), corpos apoptóticos, lipopolissacarídeos bacterianos e estímulos parácrinos de células vizinhas envolvendo macrófagos hepáticos (Células de Kuppfer), células do endotélio sinusoidal e hepatócitos. Após, vem a perpetuação, caracterizada por um número de mudanças fenotípicas específicas incluindo proliferação, contratilidade, fibrogênese, degradação de ECM alterada, quimiotaxia e sinalização pro-inflamatória. A resolução da fibrose culmina ou com a reversão do fenótipo ou com a apoptose das células lesadas.



Fonte: Adaptado de Friedman, 2008b.

Na fibrose, ocorre uma substituição da MEC normal por tecido cicatricial, com efeitos deletérios para a função celular (FRIEDMAN, 2008b). Essa

ativação é fonte de mediadores de moléculas da matriz, proteases e seus inibidores que juntos levam à formação da cicatriz hepática. As células estreladas, bem como as de Kupffer e as plaquetas, secretam TGF-β, o fator fibrogênico mais potentes para as células estreladas (ALBANIS e FRIEDMAN, 2006).

Produtos da lipoperoxidação e as espécies reativas de oxigênio (ROS) são estímulos importante na ativação das CEHs, assim como no recrutamento de células inflamatórias. Uma vez ativadas, as células estreladas secretam substâncias inflamatórias que levam à geração de um ciclo vicioso, no qual células fibrogênicas e inflamatórias estimulam-se umas às outras, fazendo perpetuar o processo hepático de dano e reparo (GUIMARAES et al., 2006).

As células estreladas hepáticas (CEHs) são um alvo atrativo para o estudo de novos agentes antifibróticos, na tentativa de tratar a fibrose em seus diferentes estágios. A redução do processo inflamatório e resposta imune, a inibição da ativação das CEHs, a indução da apoptose, a interrupção das atividades fibrogênicas, contráteis, proliferativas e pro-inflamatórias dessas células, a diminuição da síntese dos componentes da MEC ou o aumento de sua degradação são algumas das possíveis hipóteses para a interrupção do processo fibrótico (FRIEDMAN, 2008b).

4.4 Metaloproteinase da matriz

No fígado saudável, a homeostase da MEC é caracterizada por um remodelamento permanente regulado especialmente pelas Metaloproteinase da matriz (MMPs) e suas inibidoras específicas, os inibidores teciduais de metaloproteinase (TIMPs) (RODERFELD et al., 2007). As MMPs constituem uma grande família de endopeptidases cálcio e zinco dependentes que são responsáveis pela degradação de proteínas da MEC (CONSOLO et al., 2009). São desta forma enzimas proteolíticas que, embora exibam um amplo espectro de substrato, são divididas de acordo com seus principais substratos em: colagenases, gelatinases, estromelisinas, matrilisinas, metaloelastase, MMPs tipo membrana e outras (HEMMANN et al., 2007). Assim como outras proteases, são produzidas como formas inativas, zimogênios, sendo ativadas após liberação das células. A estrutura modular das MMPs permite que as

mesmas interajam com seus inibidores, os TIMPS. Estas últimas se ligam às MMPs pelo reconhecimento de dois diferentes locais: um localizado nos domínios tipo hemopexina e o outro no sítio catalítico. Neste controle de remodelamento constante da MEC, as MMPs são reguladas em vários níveis, sendo secretadas como pró-enzimas inativas e moduladas pelos TIMPs (HERNANDEZ-GEA, et al., 2011), levando a degradação da matriz extracelular.

Quatro TIMPs foram identificados até o momento TIMP1, TIMP2, TIMP3 e TIMP4 e todas as MMPs conhecidas podem ser inibidas por pelo menos uma delas (HEMMANN et al., 2007). Desses inibidores, os mais avaliados no processo de fibrose hepática são o TIMP-1 principalmente, e o TIMP-2. O TIMP-1 apresenta um papel importante na fibrose hepática, pois além de inibir a degradação da matriz pelas MMPs, também tem um efeito anti-apoptótico nas CEHs, prevenindo a depuração das CEHs ativadas durante a lesão, promovendo a sua sobrevida por indução da "*B cell lymphoma 2*" (Bcl-2) (MURPHY et al., 2002). O papel dos TIMPs é, de fato, regular as MMPs, tanto na atividade como na localização espacial, assegurando o término da atividade de protease (CONSOLO et al., 2009). As baixas concentrações de TIMPs e a razão MMPs/TIMPs são críticas na determinação da real atividade de protease: baixas concentrações de TIMP ou alta razão MMPs/TIMPs permitem a ativação das MMPs, enquanto altas concentrações de TIMPs levam à inibição da ativação das MMPs. Diversos estudos demonstraram variação na expressão destas enzimas ao longo da deposição dos componentes da MEC.

A apoptose da CEH ativada somente não é suficiente para a resolução da fibrose, sendo necessária também a degradação da matriz pela ação das MMPs. A clivagem inicial do colágeno tipo I parece ser crucial para a regressão global da fibrose hepática (BENYON et al., 2001). O TIMP-1, em particular, é rapidamente infra-regulada, com aumento da atividade de colagenase, degradação da matriz e regressão da fibrose hepática.

4.5 Sinalização da via MAPK

As proteínas kinase ativadas por mitógeno (MAPK) representam uma outra via de sinalização intracelular que é estimulada na ativação de CEHs. Membros da família MAPK como cJun N-terminal kinase (JNK) e p38 são

ativados por vários fatores de crescimento e por estresse, são submetido a fosforilação e translocados para o núcleo, onde há subsequente ativação de fatores de transcrição (ROBINSON et al., 1997), resultando nas várias respostas celulares, como proliferação, diferenciação e regulação de vias metabólicas específicas (LAPADAT et al., 2002).

JNK é um regulador positivo da proliferação célular na CEHs (SCHNABL et al., 2001). Múltiplos estresses estimulam ao aumento da atividade da JNK, incluindo citocinas, drogas citotóxicas e espécies reativas de oxigênio (DENT et al., 2003). JNK e p38 parecem ter efeitos divergentes na proliferação de CEHs. O boqueio da atividade da JNK nas CEHs, previne a proliferação celular. Por outro lado, o tratamento com inibidores de p38, aumentam a proliferação celular, sugerindo que p38 é um regulador negativo da proliferação das CEHs. Ambos JNK e p38 participam da regulação da expressão da α-SMA (TOCK et al., 2003). O TGF-β também pode induzir a ativação da sinalização da p38 MAPK, no entanto JNK não é ativada pela estimulação de TGF-β (HANAFUSA et al., 1999; TSUKADA et al., 2005). Este fator de crescimento induz a expressão do gene do colágeno tipo I, que é parcialmente mediada pela sinalização da p38 nas células estreladas (CAO et al., 2002).

4.6 Tetracloreto de Carbono

Existem várias drogas tóxicas capazes de reproduzir a lesão hepática experimentalmente, entre elas encontra-se o Tetracloreto de carbono (CCl_4)(JIMENEZ et al., 1992; PAVANATO et al., 2003; PEREIRA-FILHO et al., 2008), dimetilnitrosamina (ALA-KOKKO et al., 1989) e a tioacetamida (NAKAMURA et al., 1975).

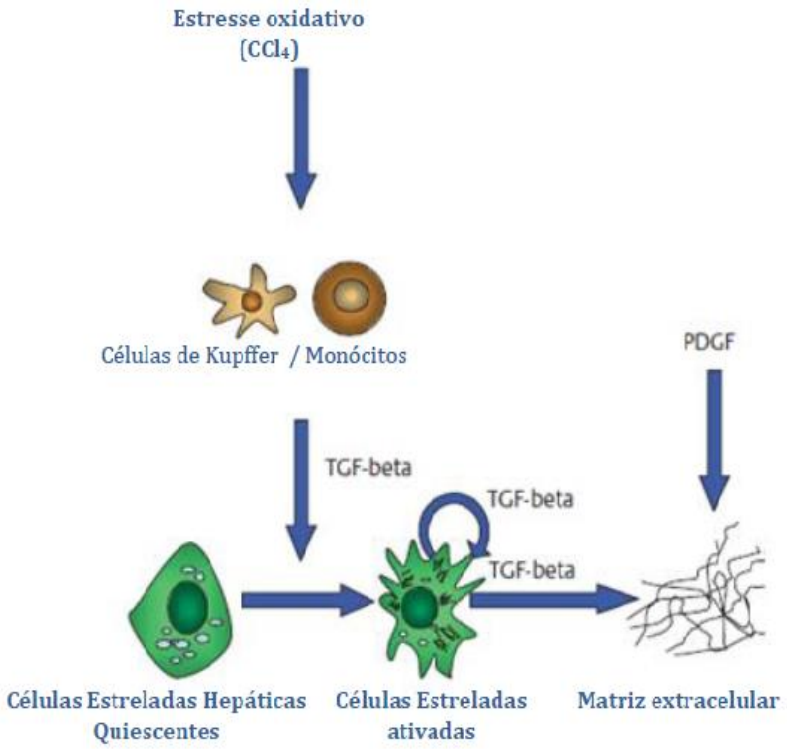
O CCl_4 é uma potente droga hepatotóxica que causa lesão ao fígado, mediada pelo aumento de radicais livres (RLs) e quando administrado repetidamente, induz fibrose hepática e posteriormente cirrose (MURIEL e ESCOBAR, 2003; WEBER et al., 2003).

O CCl_4 é o modelo mais utilizado experimentalmente para indução de fibrose. Apresenta vantagens, pois tem sido claramente caracterizado e, em muitos aspectos, é similar ao padrão da doença observada na fibrose em humanos e na cirrose associada a danos tóxicos (TAMAYO, 1983; TSUKAMOTO, 1990). Além disso, existe uma vasta experiência com este

modelo em relação à caracterização das alterações histológicas, bioquímicas e alterações associadas com a inflamação, lesões e fibrose (MAHER, 1990).

Conforme demonstrado na figura 5, o estresse oxidativo leva à ativação de células do sistema imune no fígado como as células Kupffer, monócitos e trombócitos. Estas células podem ser diretamente ativadas pelo tetracloreto de carbono. Qualquer ativação dessas células leva à secreção de citocinas como o TGF-β, entre outros. TGF-β conduzirá para uma ativação de células estreladas hepáticas que estavam quiescentes, desencadeando a ativação de várias alterações morfológicas como a expressão de alfa actina de músculo liso (α-SMA). Com as células estreladas ativadas, ocorre produção de matriz extracelular, contribuindo para o processo de fibrose hepática (WEILER-NORMANN et al., 2007).

Figura 5: Estresse oxidativo oriundo da hepatotoxicidade do CCl_4 , levando à ativação de células do sistema imune no fígado.

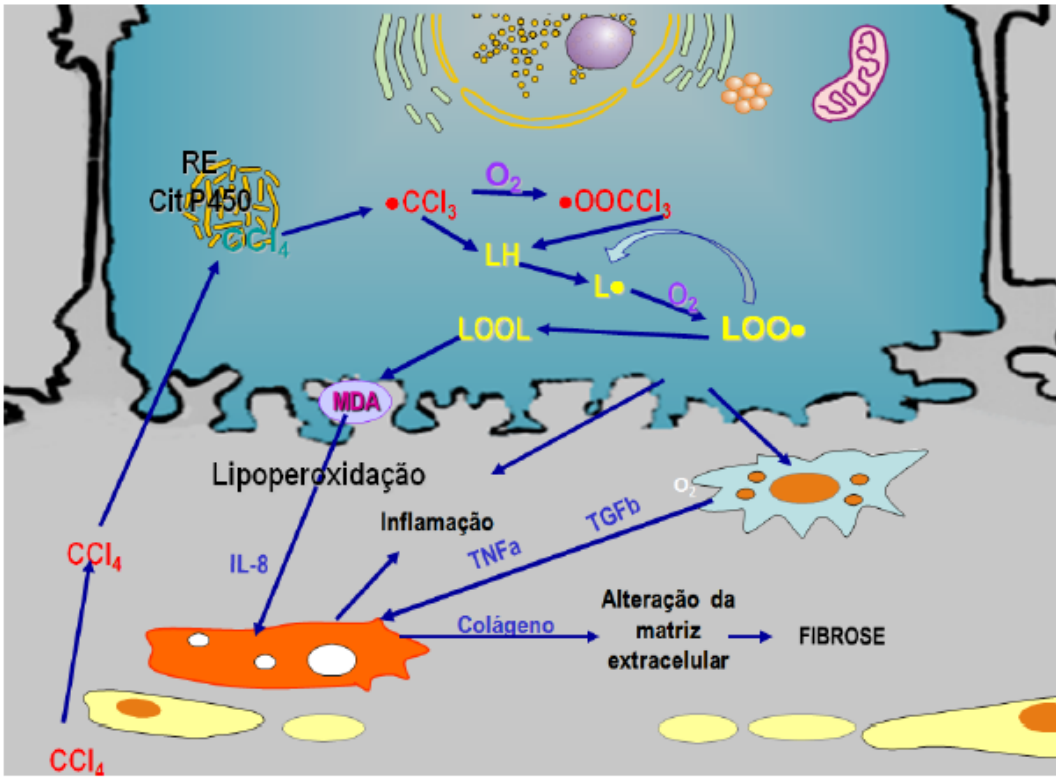


Fonte: WEILER-NORMANN et al., 2007 (Imagem adaptada).

4.6.1 Metabolismo do tetracloreto de carbono

O mecanismo de toxicidade do tetracloreto de carbono (CCl_4) se dá pela sua conversão em metabólitos tóxicos reativos, por um complexo enzimático oxidativo, o citocromo P450 presente no retículo endoplasmático liso do fígado (RECKNAGEL et al., 1989; JIMENEZ et al., 1992; SHERLOCK e DOOLEY, 2004). O citocromo P450 é o principal produtor de espécies reativas de oxigênio nas células hepáticas (BAYOL-DENIZOT et al., 2000). O metabolismo do CCl_4 no fígado pelo complexo P450, resulta na produção de RLs como o triclorometil ($\bullet CCl_3$) e triclorometil peroxil ($OOCCl\bullet$) que provocam necrose nos hepatócitos, induzem inflamação e promovem uma maior progressão da fibrose (JIMENEZ et al., 1992; BASU, 2003) (Figura 6).

Figura 6: Geração de radicais livre e a injúria hepática pela ação do CCl_4



Fonte: PAVANATO, 2004.

Estes metabólitos tóxicos reativos danificam as células através de ligação covalente direta às proteínas e aos lipídeos de membrana, ou mais comumente

pela formação de RLs e espécies reativas de oxigênio (ROS), os quais causam auto-oxidação dos ácidos graxos presentes dentro dos fosfolipídeos da membrana (CREMONESE et al., 2001). Em seguida, inicia-se uma série de processos bioquímicos e fisiológicos secundários, que serão as últimas causas para o desdobramento das conseqüências patológicas do metabolismo do CCl_4 (CREMONESE et al., 2001; LEE et al., 2001). Essas alterações lesam a célula, provocando sua morte e consequente fibrose tecidual (LEE et al., 2001).

O CCl_4 pode ser administrado via inalação, gavagem, injeção subcutânea ou injeção intraperitoneal (TAMAYO, 1983 e TSUKAMOTO, 1990).

O desenvolvimento e estabilização da fibrose ocorre com a administração do CCl_4 durante 6 a 8 semanas (IREDALE et al., 1996; 2007). Já o desenvolvimento da cirrose reversível ocorre em 8 semanas de intoxicação pelo CCl_4 e o desenvolvimento da cirrose parcialmente reversível ocorre após 12 semanas de intoxicação (VARGA, et al., 2005).

4.7 Dietilcarbamazina

A dietilcarbamazina (DEC) é o filaricida amplamente utilizado no tratamento da filariose bancroftiana, é um derivado da piperazina sintetizada como 1-dietilcarbamil-4-metilpiperazina e preparada na forma de cloridrato, citrato ou fosfato. A partir de 1950, foi distribuída como sal citratado por inúmeras companhias farmacêuticas sob diferentes nomes. É um pó branco, muito solúvel em água, estável, mesmo em condições de umidade e temperatura muito elevadas, e resiste, inclusive, à autoclavagem. A denominação dietilcarbamazina genericamente se refere à sua forma citratada, uma vez que é mais comumente utilizada (DREYER e NORÕES, 1997).

A DEC é rapidamente absorvida pelo trato gastrointestinal, atingindo um pico da sua concentração plasmática entre uma a três horas após a ingestão oral, não se concentrando em nenhum órgão específico, sendo metabolizado no fígado e sua excreção basicamente renal (OTTESEN, 1985; DREYER; NORÕES, 1997; ILONDU et al., 2000).

Para o tratamento da filariose linfática, a Organização Mundial de Saúde (OMS), preconiza a administração via oral do citrato de dietilcarbamazina, utilizando uma posologia padrão de 6mg/kg/dia durante um período de 12 dias

(WHO, 1992) e no caso de eosinofilia pulmonar tropical (EPT), ele deve ser prolongado por até 30 dias (DREYER et al., 1996).

4.7.1 Mecanismo de ação da DEC

Atualmente, têm-se realizado alguns estudos sobre o mecanismo de ação desta droga, que apesar de mais de 50 anos de uso, teve o seu potencial farmacológico pouco explorado. Sabe-se, até o momento, que parte dos efeitos atribuídos à DEC, deve-se a sua interferência no metabolismo do ácido araquidônico (NORÕES et al., 1997). Esta alteração confere a dietilcarbamazina propriedades anti-inflamatórias (MAIZELS e DENHAM, 1992). Sabe-se que a via do ácido araquidônico inclui as enzimas lipoxigenase e ciclooxigenase (COX). A via da COX apresenta similaridade com a via do óxido nítrico, uma vez que ambas possuem isoformas constitutivas e induzíveis de suas enzimas e controlam as respostas inflamatórias (CLANCY e ABRAMSON, 1995; MCGARRY, et al., 2005).

A DEC possui outro papel terapêutico como droga anti-inflamatória para condições asmáticas (SALAZAR-MALLÉM, 1971; SRINIVAS e ANTANI, 1971; THIRUVENGADAM et al., 1974). Além disso, umtrabalho de Queto et al., 2010, realizado em colaboração com o nosso laboratório, mostraram que a DEC tem importante ação no bloqueio da inflamação eosinofílica pulmonar em camundongos sensibilizados com ovalbumina. Foi observado que a DEC bloqueia a hiper-reatividade pulmonar, a produção de citocinas, na ativação e migração de eosinófilos e a eosinofilopoiese *in vivo* e *in vitro*.

Estudos recentes comprovam que a DEC, na concentração de 50mg/kg, atua diminuindo a esteatose hepática, infiltrados inflamatórios, atividade das transaminases e citocinas inflamatórias em camundongos desnutridos e expostos ao uso crônico do etanol, atuando como um fármaco hepatoprotetor e anti-inflamatório. A DEC também reduziu a dosagem de malondialdeído, fator de necrose tumoral e a interleucina – 6 (IL-6), além de reduzir a expressão do fator de transcrição nuclear kB (NF-kB) em camundongos submetidos a injúria hepática induzida pelo etanol (ROCHA et al., 2012 a,b). Em modelo de inflamação hepática crônica induzida por CCl_4, a DEC reduziu a expressão da enzima envolvida no processo inflamatório como a ciclooxigenase (COX-2), e

interleucina 1 (IL-1), além de aumentar da expressão da citocina anti-inflamatória interleucina 10 (IL-10) (ROCHA et al., 2014).

5. Referências

ALA-KOKKO, L.; STENBACK, F.; RYHANEN, L. Preventative effect of malotilate on dymethylnitrosamina-induced liver fibrosis in rats. L. Lab. Clin. Med. v.113, p. 177-183, 1989.

ATZORI, L.; POLI, G., PERRA, A. Hepatic stellate cell: a star cell in the liver. Int J Biochem Cell Biol. v.41, n.8-9, p.1639-42, 2009.

BAYOL-DENIZOT, C.; DAVAL, J. L.; NETTER, P.; MINN, A. Xenobiotic-mediated production of superoxide by primary cultures of rat cerebral endothelial cells, astrocytes, and neurons. Biochim Biomphys Acta. v.1497, n.1, p.115-26, 2000.

BATALLER, R.; GINES, P.; NICOLAS, J.M.; GORBIG, M.N.; GARCIA-RAMALHO, E.; GASULL, X. Angiotensin II induces contraction and proliferation of human hepatic stellate cells. Gatroenterology. v.118, n.6, p. 1149-56, 2000.

BASU, S. Carbon tetrachloride-induces lipid peroxidation: eicosanoid formation and their regulation by antioxidant nutrients. Toxicology. v.189, n 1-2, p. 113-27, 2003.

BENYON, R.C.; ARTHUT, M.J. Extracellular matrix degradation and the role of hepatic stellate cells. Semin Liver Dis. v. 21, n.3, p. 373-84, 2001.

CAO, Q.; MAK, K.M.; LIEBER, C.S. DLPC decreases TGF-h1-induced collagen mRNA by inhibiting p38 MAPK in hepatic stellate cells. Am J Physiol Gastrointest Liver Physiol. v. 283, p. G1051– 61, 2002.

CONSOLO, M.; AMOROSO, A.; SPANDIDOS, D.A.; MAZZARINO, M.C. Matrix metalloproteinases and their inhibitors as maskers of inflammation and fibrisis in chronic liver disease (Review). Int J Mol Med. v. 24, n. 2, p. 143-52, 2009.

CLANCY, R.M.; ABRAMSON, S.B. Nitric oxide: a novel mediator of inflammation. Soc. Exp. Biol. Med. v. 23, p. 93-101, 1995.

CORRAO, G; ARICO, S. Independent and combined action os hepatitis C virus infection and alcohol consumption on the risk of symptomatic liver cirrhosis. Hepatology. v.27, p. 914-919, 1998.

CREMONESE, R.V.; PEREIRA, A. A. F.; MAGALHAES, R.; DE MATTOS, A. A.; MARRONI, C. A.; ZETTLER, C. G. Experimental cirrhosis induced by carbon tetrachloride inhalation: adaptation of the technique and evaluation of lipid peroxidation. Arq Gastroenterol. v.38, n.1, p. 40-7, 2001.

DENT, P.; YACOUB, A.; FISHER, P.B.; HAGAN, M.P.; GRANT, S. MAPK pathways in radiation responses. Oncogene, v.22, p.5885–96, 2003.

DREYER. G.; NORÕES, J. Dietilcabamazina no tratamento da Filariose Bancroftiana. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v.30, n.3, p.229-240, 1997.

FREEDMAN, O.D.; PLIER, A.D.; ALMEIDA B.A.; OLIVEIRA, AL.; MIRANDA, J.; BRAGA, C. Effect of aggressive prolonged diethylcarbamazine therapy on circulating antigen levels in bancroftian filariasis. Tropical Medicine and International Health, v.6, p.37-41, 2001.

FRIEDMAN, S. L.; ROLL, F. J.; BOYLES, J.; BISSELL, D. M. Hepatic lipocytes: the principal collagen-producing cells of normal rat liver. Proc. Natl. Acad. Sci. U.S.A, v.82, p. 8681-8685, 1985.

FRIEDMAN SL, ARTHUR MJP. Reversing Hepatic Fibrosis. Science & Medicine, 2002.

FRIEDMAN, S. L. Liver fibrosis – from bench to bedside. J Hepatol. 38 Suppl v.1, p. S38-53; 2003.

FRIEDMAN, S. L. Hepatic stellate cells: protean, multifunctional, and enigmatic cells of the liver. Physiol Rev, v.88, n.1, p. 125-72, 2008a.

FRIEDMAN, S. L. Mechanisms of hepatic fibrogenesis. Gastroenterology, v.134, n.6, p. 1655-69, 2008b.

GUIMARAES, E.L.; FRANCESCHI, M.F.; GRIVICICH, I.; DAL-PIZZOL F.; MOREIRA, J.C.; GUARAGNA, R.M. Relationship between oxidative stress levels and activation state on a hepatic stellate cell line. Liver Int, v.26, n.4, p. 477-85, 2006.

GRESSNER, A. M.; WEISKIRCHEN, R.; BREITKOPF, K.; DOOLEU, S. Roles of TGF-beta in hepatic fibrosis. Front Biosci, v.17, p.793-807, 2002.

GUYTON, H. Tratado de Fisiologia médica. 10 ed. Rio de Janeiro, 2002.

HANAFUSA H, NINOMIYA-TSUJI, J.; MASUYAMA, N. et al. Involvement of the p38 mitogen-activated protein kinase pathway in transforming growth factor-h-induced gene expression. J Biol Chem. v.274, p.27161–7, 1999.

HEMMANN, S.; GRAF. J.; RODERFELD, M; ROEB, E. Expression of MMPs and TIMPs in liver fibrosis – a systematic review with special emphasis on anti-fibrotic strategies. J Hepatol, v.46, p. 955–75, 2007.

HERNANDEZ-GEA, V.; FRIEDMAN, S.L. Pathogenesis of liver fibrosis. Annu Ver Pathol v.6, p.425-56, 2011.

ILONDU, N.; ORISAKWE, O.E.; OFOEFULE, S. Pharmacokinetics of diethylcarbamazine: production by concentration in saliva. Biological and Pharmaceutical Bulletin. v.23, p.443-445, 2000.

IREDALE, J. P.; BENYON, R. C.; ARTHUR, M.J.P. Tissue inhibitor of metalloproteinase-1 messenger RNA expression is enhanced relative to intersticial collagenase messenger RNA in experimental liver injury and fibrosis. Hepatology. v.24, p.176- 184, 1996.

IREDALE, J. P. Cirrhosis: new research provides a basis for rational and targeted treatments. BMJ. v.327, p.143-147, 2003.

IREDALE, J. P. Models of liver fibrosis: exploring the dynamic nature of inflammation and repair in a solid organ. J Clin. Invest, v.117, p. 539-539, 2007

IREDALE, J. Defining therapeutic targets for liver fibrosis: Exploiting the biology of inflammation and repair. Pharmacological Research, v.58, n.2, p.129-136, 2008.

JARCUSKA, P.; JANICKO, M. Circulating markers of liver fibrosis progression. Clin Chim Acta, v.11, n.15-16, p.1009-17, 2010.

JIMENEZ, W.; CLARIA, J.; ARROYO, V.; RODES, J. Carbon tetrachloride induced cirrhosis in rats: a useful tool for investigating the pathogenesis of ascites in chronic liver disease. J Gastroenterol Hepatol, v.7, n.1, p. 90-7, 1992.

JUNQUEIRA, L.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 12ª ed. Rio de Janeiro, 2013.

LEE, K. S.; LEE, S. J.; PARK, H. J.; CHUNG, J.P.; HAN, K. H.; CHON, C. Y. Oxidative stress effect on the activation of hepatic stellate cells. Yonsei Med. J, v.42, n.1, p. 1-8, 2001.

LI, J.T.; LIAO, Z.X. PING, J.; XU, D.; WANG, H. Molecular mechanism of hepatic stellate cell activation and antifibrotic therapeutic strategies. J. Gastroenterol, v.43, n.6, p. 419-28, 2008.

MCGARRY, H. L.; PLANT, L. D. AND TAYLOR, M. J. Diethylcarbamazine activity against Brugia malayi microfilariae is dependent on inducible nitric-oxide synthase and the cyclooxygenase pathway. Filaria Journal, v.4, p4, 2005.

MAHER, J. J. and McGUIRE, R.F. Extracellular matrix gene expression increases preferentially in rat lipocytes and sinusoidal endothelial cells during hepatic fibrosis in vivo. J Clin. Invest., v.86, p.1641-1648, 1990.

MAIZELS, R.M.; DENHAM, D.A. Diethilcarbamazine (DEC): immunopharmacological interactions of an anti-filarial drug. Parasitology, v.105, p.849-860, 1992.

MARRA, F. Hepatic stellate cell and the regulation of liver inflammation. J. Hepatol., v.31, p.1120-1130, 1999.

MOHAMMED, F.F.; PENNINGTON, C.J.; KASSIRI, Z.; RUBIN, J.S.; SOLOWAY, P.D.; RUTHER, U. Metalloproteinase inhibitor TIMP-1 affects hepatocyte cell cycle via HGF activation in murine liver regeneration. Hepatology, v.41, p. 857–867, 2005.

MURIEL, P.; ESCOBAR, Y. Kuppfer cells are responsible for liver cirrhosis induced by carbon tetrachloride. Journal of Applied Toxicology. v.23, n.2, p. 103-8, 2003.

MURPHY, F.R.; ISSA, R.; ZHOU, X.; RATNARAJAH, S.; NAGASE, H.; ARTHUT, M,J.; BENYON, C.; IREDALE, J.P. Inhibition of apoptosis of activated hepatic stellate cells by tissue inhibitor of metalloproteinase 1 is mediated via effects on matrix metalloproteinase inhibition: implications for reversibility of liver fibrosis. J Biol Chem., v.277, n.13, p.11069-76, 2002.

NAKAMURA, N.; FUSAMOTO, H.; KOIZUMI, T. The effects of aminoacetonitrile and its derivative on components of hepatic connective tissue in rats with chronic hepatic injury. Acta. Hepatogastroenterol., v.22, p. 78-84, 1975.

OTTESEN, E.A. 7: 341-356, Efficacy of diethylcarbamazine in eradicating infection with lymphatic-dwelling filarial in humans. Reviews of Infections Diseases, 1985.

PARSONS, C. J.; TAKASHIMA, M.; RIPPE, R. A. Molecular mechanisms of hepatic fibrogenesis. J. Gastroenterol. Hepatol., v. 1, p. 79-84, 2007.

PAVANATO, A.; TUNON, M. J.; SANCHEZ-CAMPOS, S.; MARRONI, C.A.; LLESUY, S.; GONZALEZ-GALLEGO, J. Effects of quercetin on liver damage in rats eith carbon tetrachloride-induced cirrhosis. Dig. Dis. Sci., v.48, n.4, p. 824-9, 2003.

PEREIRA-FILHO, G.; FERREIRA, C; SCHWENGBER, A.; MARRONI, C.; ZETTLER, C.; MARRONI, N. Role of N-acetylcysteine on fibrosis and oxidative stress in cirrhotic rats. Arq. Gastroenterol., v.45, n.2, p. 156-62, 2008.

PIZANI, M.; GESUALDO, L.; SABBAH, G.M.; ABBOUD, H. E. Effects of platelet-derived growth factor and other polypeptide mitogens on DNA synthesis and growth of cultured rat liver fat-storing cells. J. Clin. Invest., v.84, p. 1786-1793, 1989.

RAMAIAH, S.K.; APTE, U.; MEHENDALE, H.M. Cytochrome P4502E1 induction increases thioacetamide liver injury in diet-restricted rats. Drug Metab Dispos., v.29, n.8, p.1088-95, 2001.

RECKNAGEL, R.O.; GLENDE, E. A. J.; DOLAK, J. A.; WALLER, R. L. Mechanisms of carbon tetrachloride toxicity. Pharmacol Ther 43(1): 139-54, 1989.

ROBINSON MJ, COBB MH. Mitogen-activated protein kinase pathways. Curr Opin Cell Biol. v.9, p.180 –6, 1997.

ROCHA, S.W.S.; SANTOS, A.C.O.; SILVA, B.S.; OLIVEIRA, D.C.T.; RIBEIRO, E.L.; BARBOSA, K.P.S; GOMES, F.O.S.; PEIXOTO, C.A. Effects of Diethylcarbamazine (DEC) on hepatocytes of C57BL/6J mice submitted protein malnutrition. Journal of food and drug analyses, 2012a.

ROCHA, S. W. S.; SILVA, B. S.; GOMES, F. O. S.; SILVA, A. K. S.; RAPOSO, C.; BARBOSA, K. P. S.; TORRES, D. O. C.; SANTOS, A. C. O.; PEIXOTO, C. A. Effect of diethylcarbamazineon chronic hepatic inflammation induced by alcohol in C57BL/6J mice. European Journal of Pharmacology, v.689, n1-3, p. 194-203, 2012b.

ROCHA, S.W.S.; FRANCA, M.E.R.; PEIXOTO, C.A.P. et al. Diethylcarbamazine Reduces Chronic Inflammation and Fibrosis in Carbon Tetrachloride- (CCl_4-) Induced Liver Injury in Mice. Mediators of Inflammation, v.2014:ID 696383, 2014.

RODERFELD M, HEMMANN S, ROEB E. Mechanisms of fibrinilysis in chronic liver injury (with special emphasis on MMPs and TIMPs. Z Gastroenterol, 4 v.5, n.1, p.25-33, 2007.

SALAZAR-MALLÉN, M. Treatment of intractable asthma with diethylcarbamazine citrate. Annals of Allergy. v.23, p. 534-537, 1971.

SAREM, M. et al. Las celulas estrelladas del higado: su importancia em condiciones normales y patologicas. Gastroenterologia y hepatologia, 2006.

SCHALM, S.W. The diagnosis of cirrhosis: clinical relevance and methodology. J. Hepatol. v.27, p. 1118-1119, 1997.

SCHNABL, B.; BRADHAM, C.A.; BENNETT, B.L.; MANNING, A.M.; STEFANOVIC, B.; BRENNER, D.A. TAK1/JNK and p38 have opposite effects on rat hepatic stellate cells. Hepatology, v.34, p.953– 63, 2001.

SHERLOCK, S.; DOOLEUY, J. Doenças do fígado e do sistema biliar. Rio de Janeiro, 2004.

SRINIVAS, H.V.; ANTANI, J. Diethylcarbamazine in bronchial asthma. Annals of Allergy, v.29, p. 418-421, 1971.

STALNIKOWITZ, D.K.; WEISSBROD, A.L. Liver fibrosis and inflammation. A review. Annals of Hepatology, v.24, p. 159-163, 2003.

TAMAYO, R. P. Is cirrhosis of the liver experimentally produced by CCl4 an adequate model of human cirrhosis? Hepatology. v.3, p.112-120, 1983.

THIRUVENGADAM, K.V.; et al. Diethylcarbamazine citrate in bronchial asthma. Journal of the Indian Medical Association., v.63, p.278-281, 1974.

TOCK, J.; VAN PUTTEN, V.; STENMARK, K.R.; NEMENOFF, R.A. Induction of SM-alpha-actin expression by mechanical strain in adult vascular smooth muscle cells is mediated through activation of JNK and p38 MAP kinase. *Biochem Biophys Res Commun*. v.301, p.1116–21, 2003.

TOTH, C.A., THOMAS, P. Liver endocytosis and Kupffer cells. Hepatology; v.16, n.1, p.255-66, 1992,

TSUI, J.I.; PLETCHER, M. J.; VITTINGHOFF, E.; SEAL, K.; GONZALES, R. Hepatitis C and hospital outcomes in patients admitted with alcohol-related problems. J. Hepatol., v.44, p. 262-266, 2006.

TSUKADA, S.; WESTWICK, J.K.; IKEJIMA. K.; SATO, N.; RIPPE, R.A. SMAD and p38 MAPK signaling pathways independently regulate a1(I) collagen gene expression in unstimulated and transforming growth factor-beta-stimulated hepatic stellate cells. J Biol Chem., v.280, p.10055–64, 2005.

TSUKAMOTO, H.; MATSUOKA, M.; FRENCH, S. W. Experimental models of hepatic fibrosis: A review. Semin. Liver Dis., v.10, p.56-65, 1990.

WATANABE T, KUDO M, CHIBA T. Molecular mechanisms of portal vein tolerance. Hepatol Res. v.38, n.5, p.441-9, 2008.

WEBER, L.W.; BOLL, M.; STAMPFL, A. Hepatotocicity and mechanism of action of haloalkanes: carbon tetrachloride as a toxicological model. Crit Rev Toxicol., v.33, n.2, p.105-36, 2003.

WEILER-NORMANN, C.; HERKEL, J.; LOHSE, A.W. Mouse models of liver fibrosis. Z Gastroenterol v.45, p.43–50, 2007.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION), Expert Committee on Filariasis, 5th, Geneva, 1992. Lymphatic filariasis: the disease and its control: report. Geneva, (WHO - Technical Reports Series, 821), 1992.

Capítulo 1

Artigo submetido à revista European Journal of Pharmacology

Diethylcarbamazine (DEC) attenuates liver fibrosis carbon tetrachloride (CCl_4)-induced by downregulating TGF-β and MAPK signaling pathways

Diethylcarbamazine (DEC) attenuates liver fibrosis carbon tetrachloride (CCl_4)-induced by downregulating TGF-β and MAPK signaling pathways

Maria Eduarda Rocha de França[1*]; Sura Wanessa Santos Rocha[1]; Wilma Helena Oliveira[1]; Ana Karolina Santana Nunes[1]; ;Karla Patrícia Sousa Barbosa[2]; Laise Aline Santos[1]; Anne Gabriele Oliveira Vasconcelos [3]; Gabriel Barros Rodrigues[1]; Deniele Bezerra Lós[1]; Christina Alves Peixoto[1].

[1]Laboratório de Ultraestrutura, Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães – FIOCRUZ, Pernambuco, Brazil.

[2]Laboratório de Biologia Celular, Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

[3] Centro de Tecnologia estratégicas do Nordeste – CETENE, Pernambuco, Brazil.

**Corresponding author*: Maria Eduarda Rocha de França, Department of Entomology, Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Av Rego Barros s/n, Cidade Universitária, 50670-420, Recife, PE, Brazil, Faz: 55-81-21012500, Phone: 55-81-21012583

E-mail address: mariaeduarda.rfranca@gmail.com

Dissertation authors contributed equally to this work

Abstract

Diethylcarbamazine (DEC) presents important anti-inflammatory effects on experimental models of liver injury. However, the mechanisms of its action are poorly understood. The aim of the study was to investigate fibrolitic potential of DEC. Mice were administered with CCl_4 together with or without DEC for 8 weeks (n = 10 per group). We assessed the expression of markers of HSC activation, including smooth muscle α-actin (a-SMA), collagen I, transforming growth factor-β 1 (TGF-β1), metalloproteinases-2 (MMP-2) and tissue inhibitors of metalloproteinases (TIMPs). The influence of DEC on HSCs intracellular MAPK pathways (JNK and p38 MAPK) was also estimated. DEC inhibited HSC activation measured as the production of a-SMA and collagen I. In addition, it

down regulated the production of TGF-β and TIMP-1, and concomitantly increased the activity of MMP-2. Furthermore, DEC significantly inhibited the activation of the JNK and p38 MAPK signaling pathways. In conclusion, DEC significantly attenuated the severity of CCl_4-induced liver injury and the progression of liver fibrosis, exerting a strong fibrolytic effect in the CCl_4 - induced model of fibrosis.

1. Introduction

Liver fibrosis is a serious public health problems worldwide because of their life-threatening complications, which include cirrhosis, portal hypertension and liver failure, and the risk of hepatocellular carcinoma (Friedman, 2008; Iredale, 2007; Lee, 2011). Liver fibrosis is a wound healing response to chronic liver injury arising from different etiologies, including alcohol and drug abuse, virus, autoimmunity diseases and metabolic syndrome (Bosserhoff, 2011; Cubero, 2006; Probst, 2011; Xu, 2001).

Upon liver injury, a variety of factors such as cytokines, chemokine or reactive oxygen species (ROS) induce the activation of stellate cells (HSCs), which have a crucial role in liver fibrosis (Kong, 2012). The TGF-β is one of the most important cytokines involved in this process (Jarcuska, 2010). The blockade of TGF-b signaling by various methods prevents the progression of liver fibrosis in experimental animal models (Yata, 2002). Once stimulated, stellate cells are trans-differentiated into myofibroblasts, passing to express intermediate filaments of collagen (especially type I and III) and alpha smooth muscle actin (α-SMA), as well as secrete components extracellular matrix (ECM) (MARRA, 1999; STALNIKOWITZ, 2003), in addition of matrix degradation proteins, collectively known as matrix metalloproteinases (MMPs) (Arthur, 1989). The activity of the MMPs is regulated by their inhibitors, tissue inhibitor of metalloproteinases (TIMPs) (Iredale, 1997). However the overproduction of TIMPs abolishes the matrix degradation process and result in fibrosis due to ECM accumulation in the liver (McCrudden, 2006).

One of the intracellular signaling pathways that are stimulated by activation of HSCs by growth factors and stress are the mitogen-activated protein kinase (MAPK) (Raman, 2007; Tsukada, 2006). When members of the

MAPK family as cJun N-terminal kinase (JNK) and p38 are activated, they are subjected to phosphorylation and translocated to the nucleus where there is activation of transcription factors (Robinson, 1997). Thus resulting in various cellular responses such as proliferation and differentiation (Johnson and Lapadat, 2013). The interaction of MAPKs and α-SMA in HSCs must be elucidated in fibrosis investigation.

Although understanding of the mechanisms underlying the pathogenesis of liver fibrosis has increased, no specific treatments are yet available (Yao and Tu, 2013). Therefore, the development of new therapeutic strategies for treating liver fibrosis is required.

Diethylcarbamazine (DEC) is a piperazine derivative presenting exhibits anti-inflammatory properties and antioxidant (Dreyer and Norões, 1997; Maizels, 1992; Rocha et al, 2012a). Despite being used for more than 50 years, it has little explored their therapeutic potential. DEC is thought to treating acute lung injury by reducing inflammatory mediators and the production of NO (Ribeiro et al, 2014). In our previous studies, we showed that DEC is effective to attenuate the pro-inflammatory cytokines, oxidative stress and necrosis in chronic inflammation of the liver induced by CCl_4 (Rocha et al, 2014), suggesting a potential therapeutic use in chronic inflammation (Peixoto and Silva, 2014). In addition, DEC has also a role in reducing cell damage hepatic in malnourished mice (Rocha et al, 2012b).

However, little is known on the exact effect and mechanism of DEC in the progression of fibrosis in chronic liver injury. We proposed that administration of DEC could attenuate the progression of liver fibrosis by reducing the expression of pro-fibrogenic markers and cellular proliferation in the CCl_4-induced liver fibrosis.

2. Materials and Methods

2.1. Animals and experimental design.

Forty male 5-week-old C57BL/6 mice, weighting 15-16g, were used in all experiments. Mice were examined to determine their health status and acclimated to the laboratory environment of 23-24∘C. They were kept in a 12/12 h day/night cycle photoperiod. The animals were housed in metal cages and fed a standard diet and water *ad libitum*. The Ethics Committee of the Oswaldo

Cruz Institute approved all the experiments reported herein under protocol number 11/2010 Liver fibrosis was induced by i.p. administration of CCl_4 0.5 μL/g of body weight (Sigma-Aldrich, St. Louis, MO, USA) dissolved in olive oil (final volume, 0.1mL per mouse) (Zhao, 2003). Two CCl_4 injections were administered by week for 8 weeks (Iredale, 2007; Seki et al, 2009). Treatments were composed of distilled water and DEC (Farmanguinhos, FIOCRUZ, Brazil). DEC 50 mg/kg of body weight was administered through the drinking water during the last 12 days of the liver injury (Rocha, 2012b; Zhao, 2003). Body weights were recorded every day and the drug concentration in the water was adjusted to maintain the dose. The control group received only water using the same procedure as described above. The C57BL/6 mice were separated into four groups (n = 10): (1) the control group; (2) the DEC-treated group (DEC); (3) the CCl_4 group (CCl_4); and (4) the CCl_4 plus DEC group (CCl_4+ DEC).

2.2. Histopatology.

Liver fragments were fixed in 10% formalin for 24 hours, before being processed and embedded in paraffin (Rocha et al, 2012b). Five sections of 4-5 μm from each group were cut and mounted on glass slides. The slices were stained with hematoxylin-eosin and examined by an inverted microscope (Observer Z1, Zeiss MicroImaging, GmbH) equipped with a camera and 4.7.4 image analysis software (AxionCam MRm Zeiss) at a magnification of 400x. The fibrosis areas were quantified in five random fields on each slide using GIMP 2.6 imaging software (Rocha et al, 2012a).

2.3. Measurement of Hepatic Collagen Content.

The hepatic collagen content was also assessed by the Picrosirius red staining of five paraffin-embedded sections. Sirius-red positive áreas were analyzed in five random fields (magnification ×400) on each slide and quantified using GIMP 2.6 imaging software (Rocha et al, 2012a).

2.4. Electron Transmission Microscopy Assays.

The fragments of liver were fixed in a solution containing 2.5% glutaraldehyde and 4% formaldehyde in 0.1M cacodylate buffer. After fixation, the samples were washed twice in the same buffer and then postfixed in a solution

containing 1% osmium tetroxide, 2mM calcium chloride, and 0.8% potassium ferricyanide in 0.1M cacodylate buffer with a pH of 7.2, dehydrated in acetone and embedded in Epon 812 resin (Sigma Company, St. Louis, MO). Polymerization was carried out at 60◦C for 2 days. Ultrathin sections were collected on 300- mesh copper grids, counterstained with uranyl acetate and lead citrate, and examined with a Morgani FEI transmission electron microscope (Rocha et al, 2012b).

2.5. Immunohistochemistry (IHC).

Five sections (5 μm in thickness) from each group were cut and adhered to slides treated with 3-amino-propyl-triethoxy-silane (APES) (Sigma, USA). The sections were deparaffinized with xylene and rehydrated in graded ethanol (100 to 70%). To increase epitope exposure, the sections were heated for 30 minutes in a sodium citrate buffer (0.01 M, pH 6.0). To minimize endogenous peroxidase activity, the slides were treated with 0.3% (v/v) H_2O_2 in water for five minutes. The sections were washed with 0.01M PBS (pH 7.2) and then blocked with 1% BSA and 0.2% Tween 20 in PBS for 1 h at room temperature. The sections were then incubated for 12 hours at 4◦C with a antibody against COX-2 (Abcam, ab15191), TGF-β (Santa Cruz, sc-109), α-SMA (Abcam, ab5694) and p-JNK (Santa cruz, sc-6254). The optimal concentration used was 1:100 for these antibodies. The antigen-antibody reaction was visualized with avidin-biotin peroxidase (DakoUniversal LSAB + Kit, Peroxidase), using 3.3-diaminobenzidine as the chromogen. The slides were counterstained with hematoxylin. Positive staining resulted in a brown reaction product. Negative controls were treated as above, with the exception of the first antibody, which was omitted. Five pictures at the 40x magnification were quantitatively analyzed using GIMP 2.6 software (GNU Image Manipulation Program, UNIX platforms).

2.6. Western Blot.

The livers were quickly dissected and then homogenized in a Wheaton Overhead Stirrer (no.903475) using the following extraction cocktail: 10mM ethylenediamine tetraacetic acid (EDTA); 2mM phenylmethylsulfonyl fluoride (PMSF); 100mM sodium fluoride; 10mM sodium pyrophosphate; 10mM sodium orthovanadate (NaVO4); 10 mg aprotinin and 100mM Tris (hydroxymethyl)

aminomethane (pH 7.4). Homogenates were centrifuged at 3000 ×g for 10min and the supernatant was collected and stored at −70◦C until its use in the immunoblotting. Protein levels were determined using the Bradford method, with bovine serum albumin as the standard (Bradford, 1976). The proteins (40mg) were separated with 12% (α-SMA, p38, p-p38, JNK e p-JNK) e 14% (TGF-β) sodium dodecyl sulfate-polyacrylamide by gel electrophoresis under reduced conditions and were electrophoretically transferred onto nitrocellulose membranes (Bio Rad, CA, USA, Ref. 162-0115). After blocking overnight at 4◦C with 5% non fat milk in TBS-T (Tris buffered saline 0.1% plus 0.05% Tween 20, pH7.4), the membranes were incubated at room temperature for 2h with rabbit polyclonal antibodies anti-α-SMA (1 : 1000 dilution; Abcam, USA), anti-p38 and anti-p-p38 (1:1000 dilution, Cell signaling, USA), anti-TGF-β, anti-JNK and anti-p-JNK (both 1:1000 dilution, Santa cruz Biotechnology, CA, USA), diluted in buffer solution TBS-T containing 3% non-fat milk. After washing (six times, 10 min each) in TBS-T, the membranes were further reacted with horseradish peroxidase-conjugated anti-rabbit secondary antibody (1:3000 (Ref. ab6721) dilution, Abcam, USA), diluted in TBS-T with 1% non fat milk, for 1 h 30 min, at room temperature. An enhanced chemiluminescence reagent (Super Signal, Pierce, Ref. 34080) was used to visualize the labeled protein bands and the blots were developed on X-ray film (Fuji Medical, Kodak, Ref. Z358487-50EA). For quantification, the density of pixels of each band was determined by the Image J 1.38 program (available at http://rsbweb.nih.gov/ij/download.html; developed by Wayne Rasband, NIH, Bethesda, MD). The results were confirmed in three sets of experiments for each protein investigated. The immunoblot for β-actin was used as a control for the above protein blots. After protein blot visualization with enhanced chemiluminescence, the protein antibodies were stripped from the membranes, which were reprobed with monoclonal anti-β-actin antibody (1:1000 dilution, Sigma, USA). Protein densitometry was subsequently carried out.

2.7. RNA Isolation, RT-PCR, and Real-Time Quantitative PCR.

Total RNA from mouse tissues was isolated using Trizol reagent (Invitrogen, Carlsbad, CA, USA). The RNA was treated with RNase-free DNase I and amplified with oligo (dT) primer, using the SuperScript First-Strand Synthesis

System for RT-PCR (Invitrogen). Then, 1 μg of total RNA was reverse-transcribed using the QuantiTec Reverse Transcription kit (Qiagen, Hilden, Germany), using random hexameric primers, according to the manufacturer's instructions. Quantitative real-time PCR was performed with the SYBR Green PCR system (Applied Biosystems, Foster City, CA, USA), using GAPDH as an internal control for normalization. RTqPCR was carried out with an ABI PRISM 7500 instrument (Applied Biosystems, CA, USA). The forward and reverse primers used for each gene were as follows: 5'-GAACGGTCCACGATTGCATG -3' and 5'-GGCATGTTGCTAGGCACGAAG-3' for Col-1; 5-AAAATCAAGTGTGGAGCAAC- 3' and 5'-CCACGTGGAGTTTGTTATCT-3' for TGF-β; 5'-ATCTGGCACCACTCTTTCTA-3' and 5'-GTACGTCCAGAGGCATAGAG-3' for α-SMA; 5'-GCATCTGGCATCCTCTTGTT-3' and 5'-AAGAAGCTGCAGGCATTGAT-3' for TIMP1; 5'-GVTGATACTGACACTGGTACTG-3' and 5'-CAATCTTTTCTGGGAGCTC-3' for MMP2; and 5'-AGGTCGGTGTGAACGGATTTG-3' and 5'-TGTAGACCATGTAGTTGAGGTCA-3' for GAPDH (endogenous control). All reactions were performed in triplicate and included the following: 1μL of cDNA; 5 μM of each primer; 2x SYBRGreen PCRMasterMix (Applied Biosystems); and water added to a final volume of 25 μL. The relative amount of mRNA was determined using the comparative threshold (Ct) method by normalizing target cDNA Ct values to that of GAPDH. Fold increase ratios were calculated relative to the control (basal conditions) for each group using the formula $2e$ − ΔΔCt.

2.8. Statistical Analyses.

For statistical analysis GraphPad Prism software (version 5) was used. Data were expressed using mean ± standard deviation. Differences between the control and treated groups were analyzed by analysis of variance (ANOVA), followed by Dunnett's test, Tukey's test, or the t- test (post hoc). The values less than 0.05 were considered significant.

3. Results

3.1 Histopathological findings

The control group showed the liver pattern characteristics (Figure 1A). The hepatocytes were well preserved and arranged uniformly. Similarly, the DEC group no showed histological alteration (Figure 1B). The group exposed to carbon tetrachloride presented a striking cytoplasmic degeneration, vacuolization and nuclear disorganization. Besides, several fibrosis areas were observed in the centrilobular areas (Figure 1C). Animals exposed to CCl_4 and treated with DEC 50 mg/kg showed an improvement in the architecture of hepatocytes when compared to the CCl_4 group. Besides, DEC reduced the fibrosis and attenuated the inflammatory infiltrates (Figure 1D). Fibrosis areas were quantified by image Gimp 2.6 program (Figure 1E).

3.2 DEC reduced CCl_4-induced collagen liver deposition

Hepatic fibrosis was assessed by Picrosirius red staining to visualize collagen fibers and through collagen-1α mRNA expression. The control and DEC groups showed collagen labelling only surrounding the endothelium, which is the standard feature of this tissue (Figure 2A and 2B). In contrast, the CCl_4 group showed deposition of collagen around the portal spaces and in fibrotic areas (Figure 2C). Treatment with DEC resulted in decreased deposition of collagen in the liver compared to the CCl_4 group (Figure 2D and 2F). Sirius red labelling were quantified by image Gimp 2.6 program (Figure 2E). RT-qPCR analysis confirmed this result (Figure 2F).

3.3 *Ultrastructural analysis*

The hepatocytes of the control group showed well-preserved organelles such as rough endoplasmic reticulum (rER), mitochondria and nucleus showing homogeneous euchromatin (Figure 3A and 3B). Contrary, the CCl_4 group revealed mitochondrial degeneration characterized by several vacuoles. Furthermore, the rER was fragmented and numerous lipids inclusions were

observed (Figures 3 C and 3 D). DEC+CCl4 group showed similar ultrastructure to that observed in the control group (Figure 3E and 3F).

3.4 DEC decreased the COX-2 expression

The control and DEC groups showed basal levels of COX-2 expression (Figures 4A, 4B). However, significantly elevated levels of expression of COX-2 were observed in CCl_4 group, mainly in fibrosis areas and in mononuclear infiltrates. Treatment group with DEC and CCl_4 markedly reduced COX-2 expression near to the basal levels observed in the control group (Figure 4D). The labelling quantification of COX-2 was performed using the Gimp 2.6 image program (Figure 4E).

3.5 Expression of α-SMA (hepatic stellate cell activation)

Hepatic stellate cells are activated in response to liver damage. These cells produce type I collagen leading to hepatic fibrosis and also express α-SMA (Lin and Zhang, 2012). In CCl_4-induced liver fibrosis model mice, expression of α-SMA increased significantly (Figure 5C). In contrast, treatment with DEC significantly decreased the α-SMA immunostaining (Figure 5D). The effect of DEC on the α-SMA expression was confirmed by the western blot analysis (Figure 5F) and RT-qPCR (Figure 5G).

3.6 Effect of DEC on the TGB-β expression

TGF-β is considered as the potent stimulus for the production of ECM in hepatic fibrosis (Bissell et al, 2001). The group CCl_4 (Figure 6C) revealed higher TGF-β staining than the control group (Figure 6A), and treatment with DEC reduced significantly the TGF-β immunoreactivity in hepatic tissue (Figure 6D). Western blot and RT-PCR analysis also showed a decrease of TGF-β expression after DEC treatment (Figure 6E and Figure 6F).

3.7 DEC influences MAPK activation in HSC

To identify the DEC potential anti-fibrogenic molecular mechanisms liver through CCl_4-induced liver fibrosis, several well-documented markers of the fibrosis signaling pathways were investigated. Because the expression of genes

involved in activation and proliferation the hepatic stellate cells are widely regulated through MAPK signal cascades, we assessed the effect of DEC on MAPK activity, including the JNK and p38 pathways. By immunohistochemistry, CCl_4 significantly enhanced the phosphorylation of JNK (Figure 7) and p38 (Figure 8), indicating the participation of both pathways in HSC activation. Treatment with DEC, in contrast, significantly inhibited the phosphorylation of both JNK (Figure 7D) and p38 (Figure 8D), indicating that at least some DEC effects in liver fibrosis are mediated by the inhibition of MAPK signalling pathway. Western blot analysis also confirmed this result (Figure 7E and Figure 8E).

3.7 DEC reduces liver profibrotic factors

The TIMP-1 mRNA expression was significantly higher in the CCl_4 group compared with the other groups, whereas CCl_4+DEC inhibited it significantly (Figure 9A). Conversely, MMP-2 mRNA expression was decreased in the CCl_4 group, and in contrast, DEC treatment increased MMP-2 mRNA expression (Figure 9B).

4. Discussion

The current study shows that the administration of DEC effectively attenuated the progression of CCl_4-induced liver fibrosis. In chronic CCl_4 intoxication, activation of HSC and increased accumulation of collagen in the liver were evident. Treatment with DEC effectively reduced CCl_4-induced the expression levels of various pro-fibrogenic factors. In adition, DEC decreased the level of JNK and p38 occurring during liver injury.

Initially hepatic stellate cells are quiescent under normal conditions. In the presence of injury these cells are activated (Geerts, 2001). The regulation of HSC has been considered as having an important role in the reversal of liver fibrosis (Hong and Par, 2013). The expression of alpha smooth muscle actin (α-SMA) indicates that stellate cells were activated (Akpolat et al, 2005), preceding the deposition of fibrous tissue (Carpino et al, 2005). In this study, activation of HSCs was identified with increased expression of the activation marker α-SMA in CCl_4 treated groups, while treatment of DEC significantly reduced α-SMA

expression. This indicated that DEC might deactivate HSC by preventing the initiation of fibrotic process and the synthesis of excessive connective tissue component. This was accompanied by accumulation of collagen in fibrous areas. The Picrosirius red staining for collagen confirmed this finding (Fig. 2). The progression of liver fibrogenesis is closely related to the activation of stellate cells (Kweon et al, 2001) by the expression of various pro-fibrogenic factors and the production of extracellular matrix (Benyon R.C. and Arthur, 2001; Schuppan and Ruehl, 2001).

During liver injury, hepatic cells produce a number of cytokines and mediators inflammatory such as TGF- β1. TGF- β1 is one of the most important cytokines involved in the fibrotic liver (Jarcuska and Janicko, 2010), it activates the hepatic stellate cells, as well as the subsequent production of extracellular matrix proteins (Hellerbrand et al, 1999). The results of this study showed that DEC treatment significantly decreased the extraordinarily high level of TGF-β1, suggesting that the inhibitory effects of DEC on liver fibrosis might be related to its action on HSC de activation by control of the production of TGF- β1.

Metalloproteinases are a group of enzymes that help to preserve the homeostasis of ECM, therefore, are of crucial importance because in the presence of a hepatotoxic agent, HSC is activated, and the tissue inhibitor of metalloproteinase 1 (TIMP-1) is upregulated, blocking ECM degradation by inhibiting MMPs activity leading to fibrogenesis (Cheung et al, 2009; Schuppan and Ruehl, 2001). MMP-2 (gelatinase A) can cleave collagen type I and IV and their expression is increased and remains elevated during in experimental liver fibrogenesis induced by CCl_4 (Hemmann et al, 2007). It has been reported that TIMP-1 has antiapoptotic effect on activated HSCs, possible decrease in its production could be beneficial for the resolution of liver fibrosis (Yoshiji et al, 2002). Consequently, the ECM degradation can be improved by regulating the activity of MMPs and TIMPs to promote the reversal of hepatic fibrosis (Doll et al, 2005; Mohammed et al, 2005). Our results clearly demonstrate the potential for DEC modulation of expression of both TIMP-1 and MMP-2 in liver tissue.

Cyclooxygenase-2 is associated with chronic liver disease as well as hepatitis C infection (Nunez et al, 2004). Experimental evidence indicate that the use of pharmacological inhibitors COX-2 may be useful in the treatment of liver diseases (Chavez and Segovia, 2010). In fact, in this study, it was shown

that activity enzyme COX-2 was induced selectively by CCl_4. As expected, DEC was capable of inhibiting the activity of COX-2 produced by CCl_4 administration. We demonstrated histologically DEC was able to completely reduce hepatic collagen. On the one hand, DEC is a selective inhibitor of COX-2 and is capable of prevent TGF- β1 expression and ECM accumulation; in the other, DEC induces activity of MMP-2 and so ECM degradation. In studies conducted by Chavez et al., 2010, evaluated the effects of Celecoxib on liver fibrosis induced by chronic administration of CCl_4. This study showed that Celecoxib prevents and reverses hepatic fibrosis produced by CCl_4 intoxication. Furthermore, the antifibrotic effects of Celecoxib can be explained by its ability to decrease the activity of TGF- β1 and COX-2 by increasing the levels of MMP-2 and their anti-oxidant properties. Corroborating these data, one can see similarities to the effects of DEC, since this drug has reducing action of COX-2.

The mitogen-activated protein kinase (MAPK) signaling cascade appears as other intracellular signaling pathway that is stimulated in activated HSCs. Members of the MAPK family, includes extracellular regulated kinase (ERK), c-jun N-terminal kinase 1 (JNK), and p38 MAPK [16]. When these molecules are activated, leads to the transcription of cell-proliferative and profibrogenic factors (Johnson and Lapadat, 2002). The JNK and p38 MAPK pathway plays an important signal in functional regulation of HSCs, regulate the expression of α-SMA, as occurs during activation and proliferation of HSCs, and the production of ECM proteins which contribute to the progression of liver fibrosis (Hong and Park, 2013; Tock et al, 2003). Our results showed that DEC reduced expression of p38 MAPK and JNK phosphorylated, thus reducing HSC activation and progression of liver fibrosis. These data indicate that not only TGF- β1 signaling but also MAPK pathways induced are important in the activation of HSCs.

The current study shows that administration of DEC was effective in attenuating CCl_4-induced liver injury and fibrosis, as confirmed by histological findings and liver fibrogenesis indicators. Moreover, DEC attenuated HSC activation via the downregulation of CCl_4-induced p38 MAPK, JNK and TGF-β signaling activation. The enhancement of MMP-2 production by DEC and the inhibition of TIMP-1 production seem to be additional mechanisms of its antifibrotic activity. Therefore, on the basis of our work, DEC should be

regarded as a promising drug and should be useful for the treatment of liver fibrosis.

Acknowledgements

This study was supported by Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and Aggeu Magalhães Research Center of the Oswaldo Cruz Foundation in Recife, Brazil (CPqAM/FIOCRUZ).

References

Akpolat N, Yahsi S, Godekmerdan A, Yalniz M. and Demirbag K. The value of alpha-SMA in the evaluation of hepatic fibrosis severity in hepatitis B infection and cirrhosis development: a histopathological and immunohistochemical study. Histopathology 2005; **47**: 276-280.

Arthur MJ, Friedman SL., Roll FJ. and Bissell DM. Lipocytes from normal rat liver release a neutral metalloproteinase that degrades basement membrane (type IV) collagen. J Clin Inves. 1989; **84**:1076-1085.

Benyon R.C. and Arthur M.J. Extracellular matrix degradation

Bissell DM, Roulot D, George J. Transforming growth fator beta and the liver. Hepatology 2001; **34**: 859–67.

Bosserhoff A, Hellerbrand C. Obesity and fatty liver are ‘grease’ for the machinery of hepatic fibrosis. Dig Dis 2011; **29**:377–83.

Bradford MM. A rapid and sensitive method for the quantitation ofmicrogram quantities of protein utilizing the principle of protein dye binding. Analytical Biochemistry 1976; **72**(1-2):248–254.

Carpino G, Morini S, Ginanni CS, Franchitto A, Merli M, Siciliano M, Gentili F, Oneti Muda A, Berloco P, Rossi M, Attili AF and Gaudio E. Alpha-SMA expression in hepatic stellate cells and quantitative analysis of hepatic fibrosis in cirrhosis and in recurrent chronic hepatitis after liver transplantation. Dig Liver Dis 2005; 37, 349-356.

Chavez E, Segovia J. Anticbrotic and fibrolytic properties of celecoxib in liver damage induced by carbon tetrachloride in the rat. Liver International 2010. **30** (7):969-978.

Cheung, KF, Ye, DW, Yang ZF, Lu L, Liu CH, Wang X. Therapeutic efficacy of traditional chinese medicine 319 recipe on hepatic fibrosis induced by carbon tetrachloride in rats. Journal of Ethnopharmacology 2009; **124**:142–150.

Cubero FJ, Urtasun R, Nieto N. Alcohol and liver fibrosis. Semin Liver Dis 2009; **29**:211–21.

Doll F, Pfeilschifter J, Huwiler A. The epidermal growth factor stimulates sphingosine kinase-1 expression and activity in the human mammary carcinoma cell line MCF 7. Biochimica et Biophysica Acta 2005; **1738**:72–81.

Dreyer G, Norões J. Dietilcabamazina no tratamento da Filariose Bancroftiana. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 1997; **30**(3):229-240.

Friedman, SL. Mechanisms of hepatic fibrogenesis. Gastroenterology 2008; **134**:1655–1669.

Geerts A. History, heterogeneity, developmental biology, and functions of quiescent hepatic stellate cells. Semin Liver Dis 2001; **21**:311-335.

Hellerbrand C, Stefanovic B, Giordano F, Burchardt ER and Brenner DA. The role of TGF-beta1 in initiating hepatic stellate cell activation in vivo. J Hepatol 1999; **30**: 77-87.

Hemmann S, Graf J, Roderfeld M, Roeb E. Expression of MMPs and TIMPs in liver fibrosis – a systematic review with special emphasis on anti-fibrotic strategies. J Hepatol 2007; **46**: 955–75.

Hong I, Park S. JNK1 and JNK2 regulate α-SMA in hepatic stellate cells during CCl_4-induced fibrosis in the rat liver. Pathology International 2013; **63**: 483–491.

Iredale JP. Models of liver fibrosis: exploring the dynamic nature of inflammation and repair in a solid organ. J Clin Invest 2007; **117**:539–548.

Iredale JP. Tissue inhibitors of metalloproteinases in liver fibrosis. Int. J. Biochem. Cell Biol 1997; **29**:43-54.

Jarcuska P, Janicko M. Circulating markers of liver fibrosis progression. Clinica Chimica Acta 2010; **411 (15-16)**:1009–1017.

Johnson GL, Lapadat R. Mitogen-activated protein kinase pathways mediated by ERK, JNK, and p38 protein kinases. Science 2002; **298**:1911 –2.

Kong X, Horiguchi N, Mori M, Gao B. Cytokines and STATs in liver fibrosis. Front Physiol 2012; **3**:69.

Kweon YO, Goodman ZD, Dienstag JL, Schiff ER, Brown NA, Burchardt E, Schoohoven R, Brenner DA and Fried MW. Decreasing fibrogenesis: an

immunohistochemical study of paired liver biopsies following lamivudine therapy for chronic hepatites. Br J Hepatol 2001; **35:**749-755.

and the role of hepatic stellate cells. Semin Liver Dis 2001; **21**:373-384.

Lee, UE., Friedman, SL. Mechanisms of hepatic fibrogenesis. Best Practice &Research Clinical Gastroenterology 2011; **25**:195–206.

Lin X, Zhang S. Protective effect of Fufang-Liu-Yue-Qing,a traditional Chinese herbal formula, on CCl_4 induced liver fibrosis in rats. Journal of Ethnopharmacology 2012. **42**: 548–556.

Maizels RM; Denham D.A. Diethilcarbamazine (DEC): immunopharmacological interactions of an anti-filarial drug. Parasitology 1992; **105**:849-860.

MARRA F. Hepatic stellate cell and the regulation of liver inflammation. **J.** Hepatol 1999; **31**: 1120-1130.

McCrudden R. and Iredale JP. Liver fibrosis, the hepatic stellate cell and tissue inhibitors of metalloproteinases. Histol Histopathol 2000; **15:**1159-1168.

Peixoto C A and Silva B, Anti-inflammatory effects of diethylcarbamazine: a review. European Journal of Pharmacology 2014; **734**(1):35–41.

Mohammed, FF, Pennington, CJ, Kassiri Z, Rubin JS, Soloway PD, Ruther U. Metalloproteinase inhibitor TIMP-1 affects hepatocyte cell cycle via HGF activation in murine liver regeneration. Hepatology 2005; **41**: 857–867.

Nunez O, Fernandez-Martınez A, Majano PL, et al. Increased intrahepatic cyclooxygenase 2, matrix metalloproteinase 2, and matrix metalloproteinase 9 expression is associated with progressive liver disease in chronic hepatites C virus infection: role of viral core and NS5A proteins. Gut 2004; **53**:1665–72.

Probst A, Dang T, Bochud M, Egger M, Negro F, Bochud PY. Role of hepatitis C virus genotype 3 in liver fibrosis progression — a systematic review and meta-analysis. J Viral Hepat 2011; **18**:745–59.

Raman M, Chen W, Cobb MH. Differential regulation and properties of MAPKs. Oncogene 2007; **26**: 3100–12.

Ribeiro EL, Barbosa KPDS, Fragoso IT et al. Diethylcarbamazine attenuates the development of Carrageenan-induced lung injury in mice. Mediators of Inflammation 2014. vol. **2014**, Article ID 105120, 12 pages.

Rocha SWS, Franca MER, Peixoto CAP et al. Diethylcarbamazine Reduces Chronic Inflammation and Fibrosis in Carbon Tetrachloride- (CCl4-) Induced Liver Injury in Mice. Mediators of Inflammation 2014; Vol **2014**:ID 696383.

Rocha SWS, Silva BS, Gomes FODS et al. Effect of diethylcarbamazine on chronic hepatic inflammation induced by alcohol in C57BL/6 mice. European Journal of Pharmacology 2012a; **689**(1–3):194–203.

Rocha SWS, Santos ACOD, Silva BDS et al. Effects of diethylcarbamazine (DEC) on hepatocytes of C57BL/6J mice submitted to protein malnutrition. Journal of Food and Drug Analysis 2012b; **20**(2):524–558.

Robinson MJ, Cobb MH. Mitogen-activated protein kinase pathways. Curr Opin Cell Biol 1997; **9**:180 –6.

Schuppan D, Ruehl M, Somasundaram R and Hahn EG. Matrix as a modulator of hepatic fibrogenesis. Semi. Liver Dis 2001; **21**:351-372.

Seki E, deMinicis S, Inokuchi S et al. CCR2 promotes hepatic fibrosis in mice. Hepatology 2009; **50**(1):185–197.

STALNIKOWITZ DK.; WEISSBROD AL. Liver fibrosis and inflammation. A review. Annals of Hepatology 2003; **2**(4): 159-163.

Tock J, Van Putten V, Stenmark KR, Nemenoff RA. Induction of SM-alpha-actin expression by mechanical strain in adult vascular smooth muscle cells is mediated through activation of JNK and p38 MAP kinase. Biochem Biophys Res Commun 2003; **301**: 1116–21.

Tsukada S. Mechanisms of liver fibrosis. Clinica Chimica Acta 2006; **364**: 33-60.

Xu R, Zhang Z,Wang FS. Liver fibrosis:mechanisms of immune-mediated liver injury. Cell Mol Immunol 2011; **9**:296–301.

Yata Y, Gotwals P, Koteliansky V, Rockey DC. Dose-dependent inhibition of hepatic fibrosis in mice by a TGF-beta soluble receptor: implications for antifibrotic therapy. Hepatology 2002; **35**:1022–30.

Yao Q, Tu C. Curcumin ameliorates intrahepatic angiogenesis and capillarization ofthe sinusoids in carbon tetrachloride-induced rat liver fibrosis. Toxicology Letters 2013; **222**(1):72-82.

Yoshiji H, Kuriyama S, Yoshii J, Ikenaka Y, Noguchi R, Nakatani T, et al. Tissue inhibitor of metalloproteinases-1 attenuates spontaneous liver fibrosis resolution in the transgenic mouse. Hepatology 2002; **36**:850–60.

Zhao L, Manson NA, Strange JW, Walker H, Wilkings MR. Beneficial effects of phosphodiesterase 5 inhibition in pulmonary hypertension are influenced by natriuretic peptide activity. Circulation 2003; **107**:234–237.

Legends to figure

Figure 1. H&E staining of liver sections (x200 and x400): (a) Control, (b) DEC, (c) CCl_4, (d) CCl_4+DEC and (e) Quantification fibrosis area (mean ± S.D., n = 5). [a]p < 0.05 when compared with control group; [b]p < 0.05 when compared with DEC group; [c]p< 0.05 when compared with CCl_4 group; [d]p < 0.05 when compared with CCl_4 + DEC group. Fibrotic areas (arrows)

Figure 2. Picrosirius red staining of liver sections (x200 and x400): (a) Control, (b) DEC, (c) CCl_4, (d) CCl_4+DEC and (e) Quantification fibrosis area and (f) Relative expression of mRNA Col-1 (mean ± S.D., n = 5). [a]p < 0.05 when compared with control group; [b]p < 0.05 when compared with DEC group; [c]p< 0.05 when compared with CCl_4 group; [d]p < 0.05 when compared with CCl_4 + DEC group. Collagen is stained red, demonstrating the fibrous septae in group (c).

Figure 3. Ultrathin sections of hepatocytes. (a) and (b) Control group; (c) and (d) CCl_4 group; (e) and (f) DEC + CCl_4 group. Note that the chronic cell injury exhibits vacuoles within mitochondria (white arrows). Note also the disruption of rER and to the large presence of lipids. Mitochondria (M), rough endoplasmic reticulum (rER), Stellate cell (S) and lipids (L). Bar: 1, 2 and 5 μm.

Figure 4. Effects of DEC on COX-2 expression. Immunohistochemistry (IHC) for COX-2 (a) Control, (b) DEC, (c) CCl_4, (d) CCl_4+DEC, (e) quantification IHQ (mean ± S.D., n = 5). [a]p < 0.05 when compared with control group; [b]p < 0.05 when compared with DEC group; [c]p < 0.05 when compared with CCl_4 group; [d]p < 0.05 when compared with CCl_4 + DEC group.

Figure 5. Effects of DEC on HSC activation. Immunohistochemistry (IHC) for α-SMA (a) Control, (b) DEC, (c) CCl_4, (d) CCl_4+DEC, (e) quantification IHQ, (f) western blot analysis and (g) RT-qPCR (mean ± S.D., n = 5). [a]p < 0.05 when compared with control group; [b]p < 0.05 when compared with DEC group; [c]p < 0.05 when compared with CCl_4 group; [d]p < 0.05 when compared with CCl_4 + DEC group.

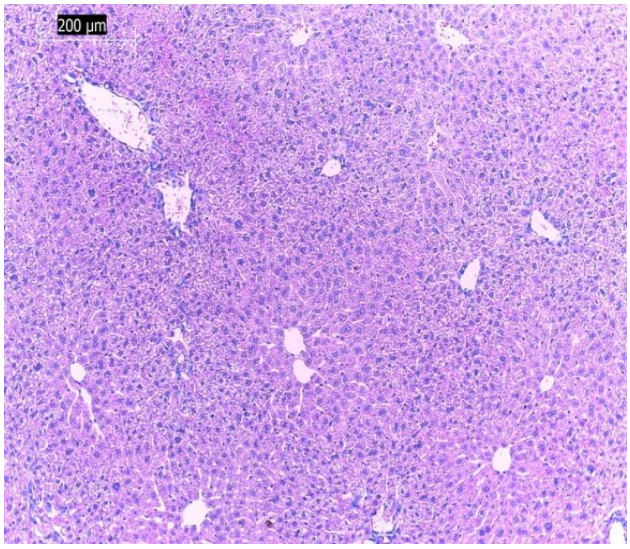
Figure 6. Effects of DEC on TGF-β expression. Immunohistochemistry (IHC) for TGF-β (a) Control, (b) DEC, (c) CCl_4, (d) CCl_4+DEC, (e) quantification IHQ, (f) western blot analysis and (g) RT-qPCR (mean ± S.D., n = 5). [a]p < 0.05 when compared with control group; [b]p < 0.05 when compared with DEC group; [c]p < 0.05 when compared with CCl_4 group; [d]p < 0.05 when compared with CCl_4 + DEC group.

Figure 7: Effects of DEC on p-JNK expression. Immunohistochemistry (IHC) for p-JNK (a) Control, (b) DEC, (c) CCl_4, (d) CCl_4+DEC, (e) quantification IHQ and (f) western blot analysis (mean ± S.D., n = 5). [a]p < 0.05 when compared with control group; [b]p < 0.05 when compared with DEC group; [c]p < 0.05 when compared with CCl_4 group; [d]p < 0.05 when compared with CCl_4 + DEC group.

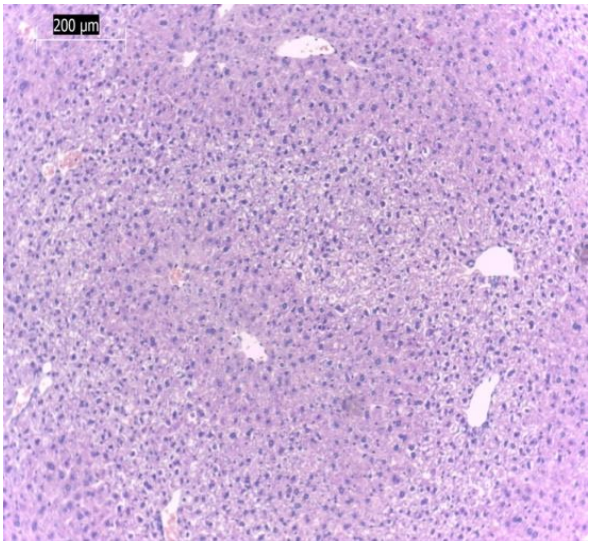
Figure 8: Effects of DEC on p-p38 expression. Immunohistochemistry (IHC) for p-p38 (a) Control, (b) DEC, (c) CCl_4, (d) CCl_4+DEC, (e) quantification IHQ and (f) western blot analysis (mean ± S.D., n = 5). [a]p < 0.05 when compared with control group; [b]p < 0.05 when compared with DEC group; [c]p < 0.05 when compared with CCl_4 group; [d]p < 0.05 when compared with CCl_4 + DEC group.

Figure 9: (a) Relative expression of mRNA TIMP1; (b) mRNA expression of MMP2. The results are expressed as the mean ± S.D., n = 5). [a]p < 0.05 when compared with control group; [d]p < 0.05 when compared with CCl_4 + DEC group.

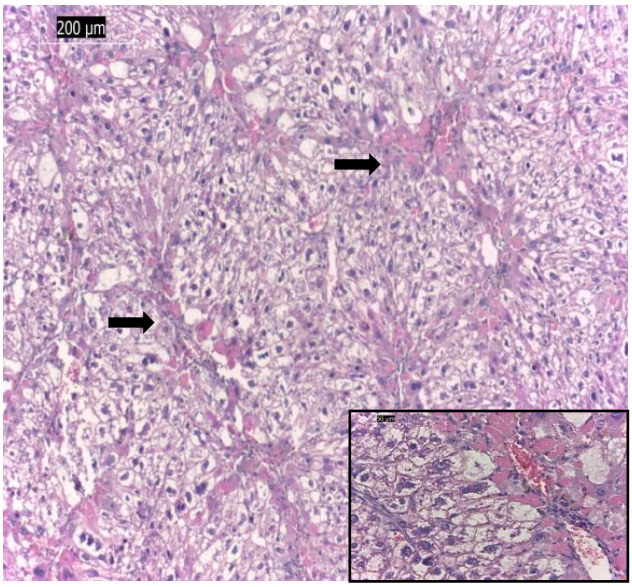
Figure 1



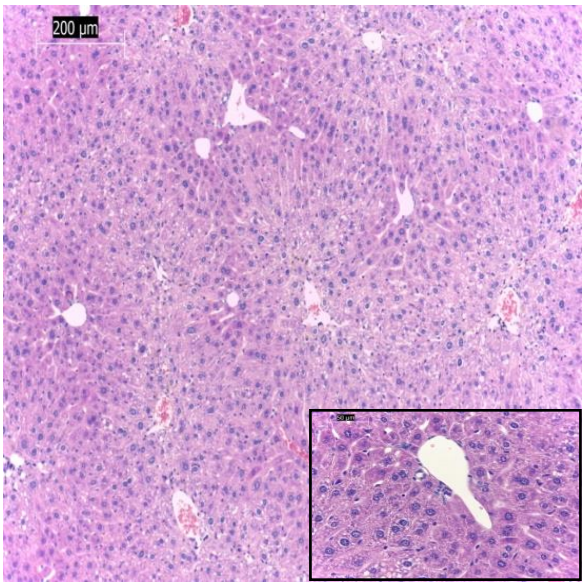
(a)



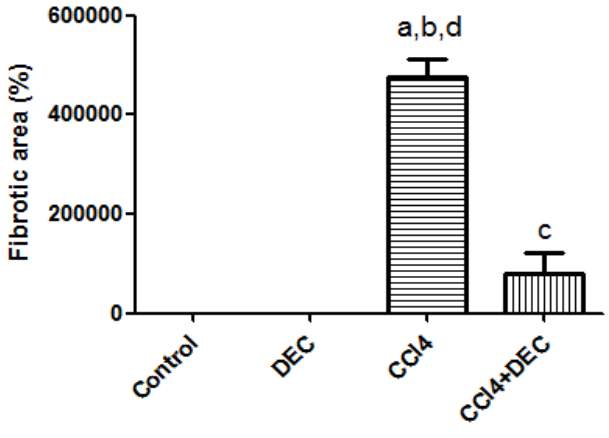
(b)



(c)

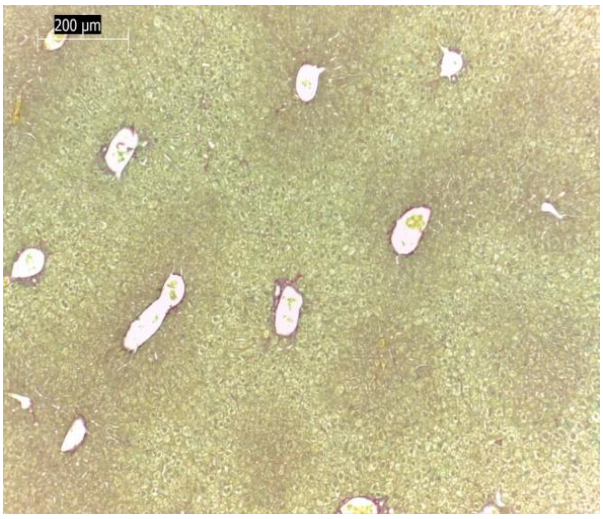


(d)

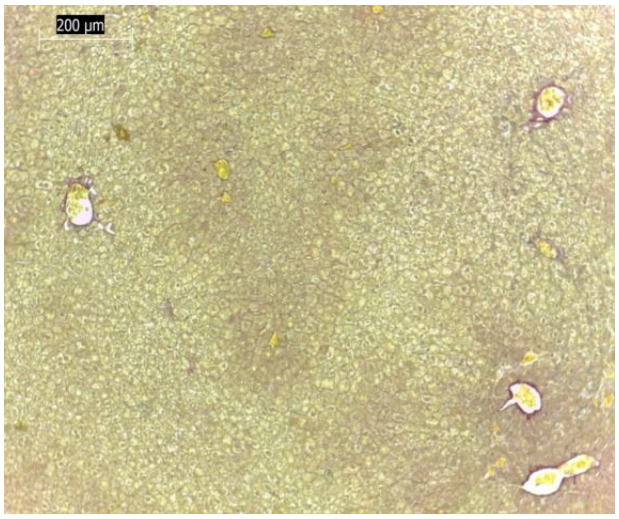


(e)

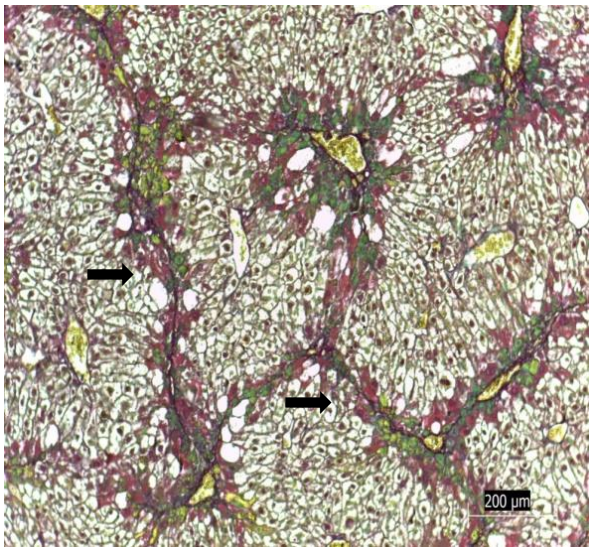
Figure 2



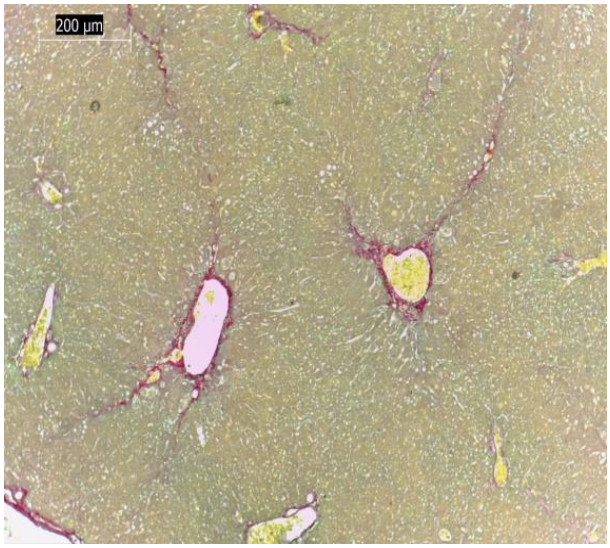
(a)



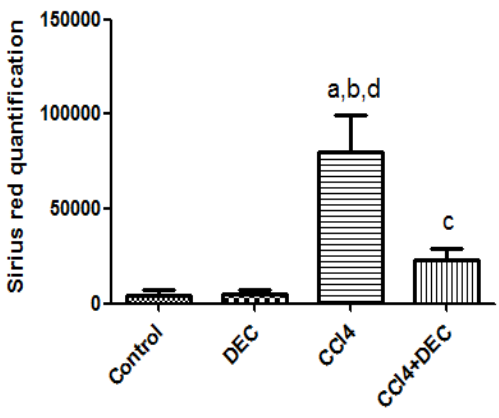
(b)



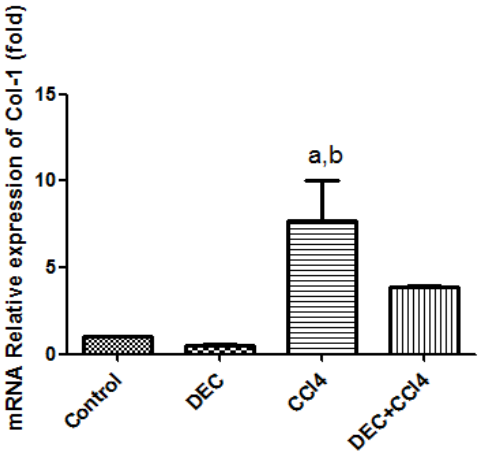
(c)



(d)

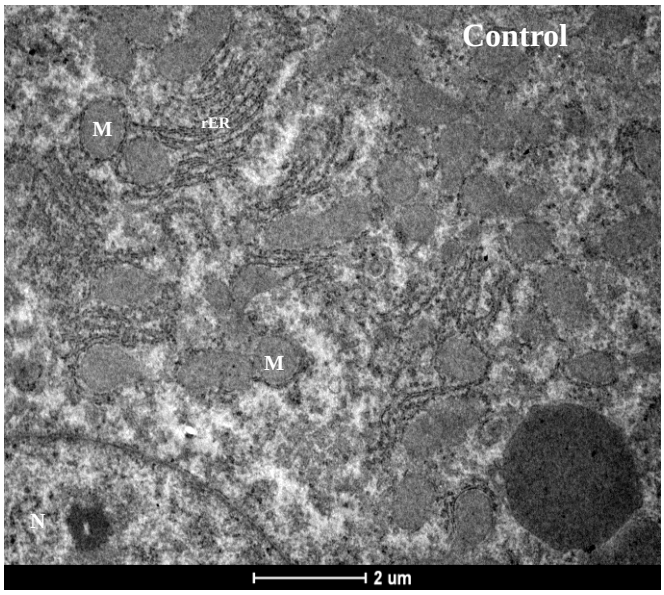


(e)

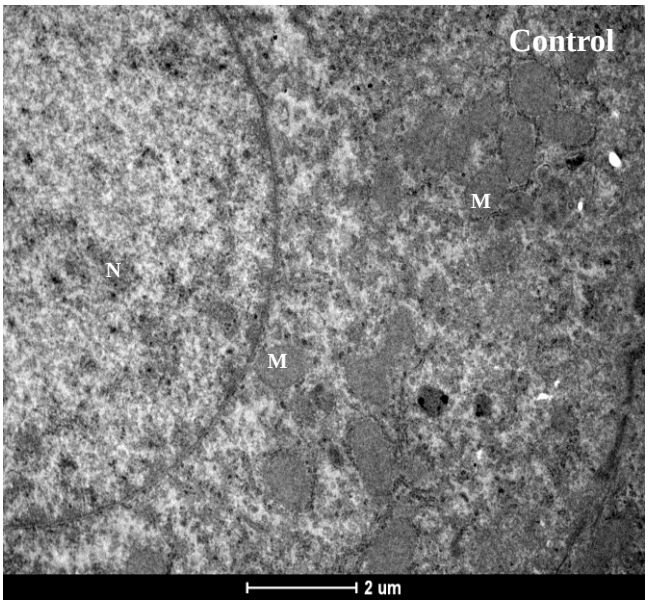


(f)

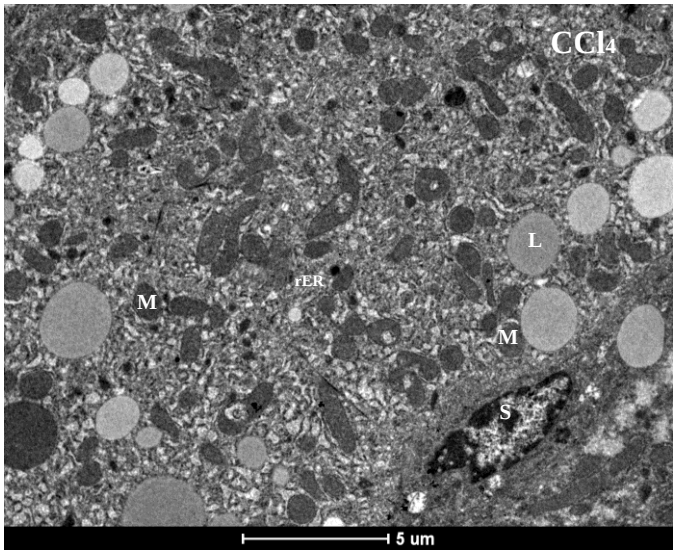
Figure 3



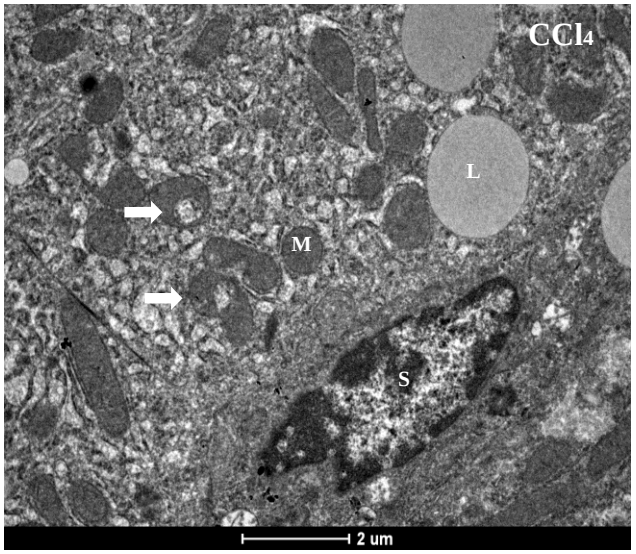
(a)



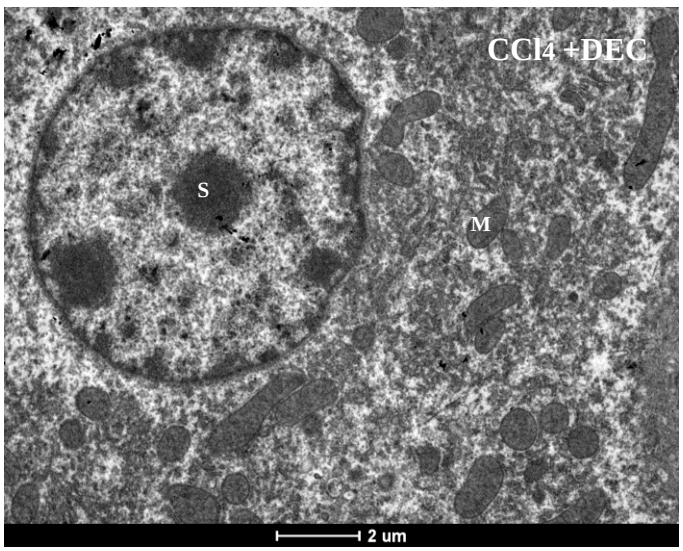
(b)



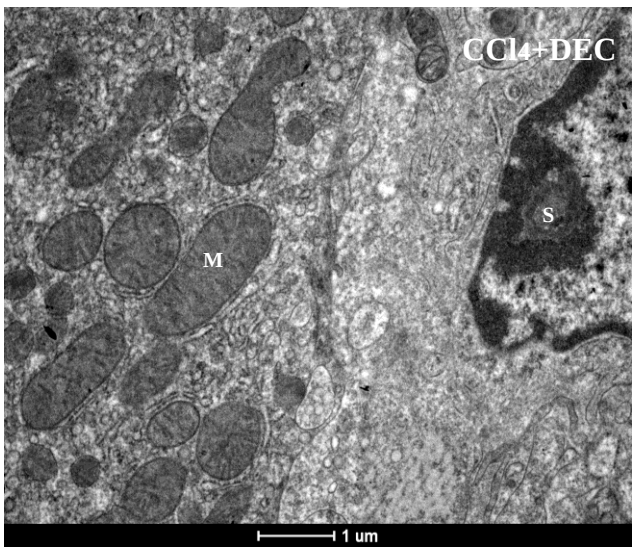
(c)



(d)

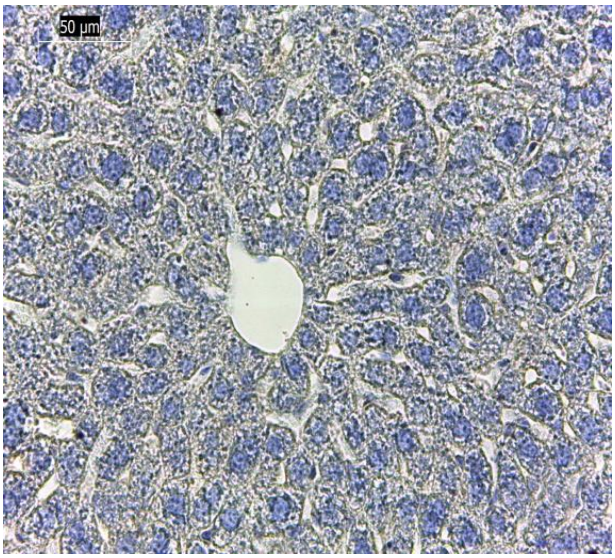


(e)

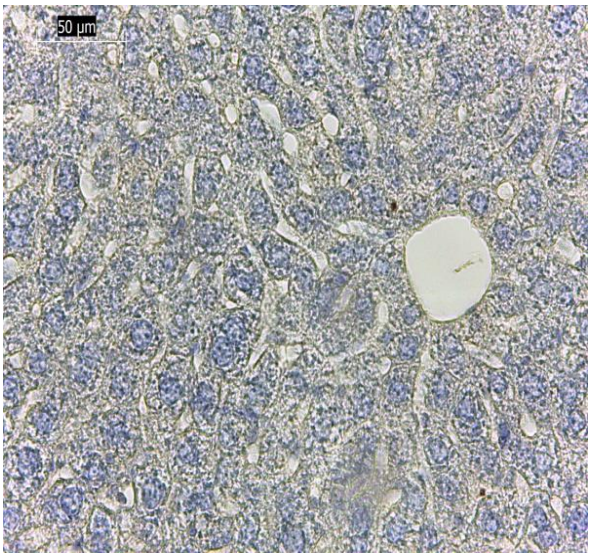


(f)

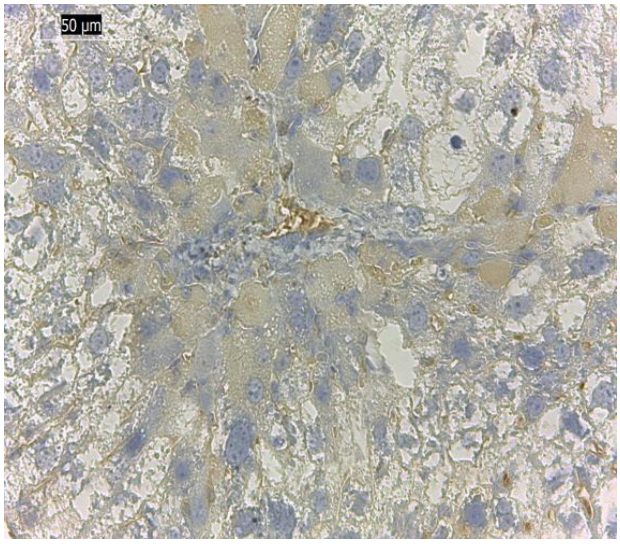
Figure 4



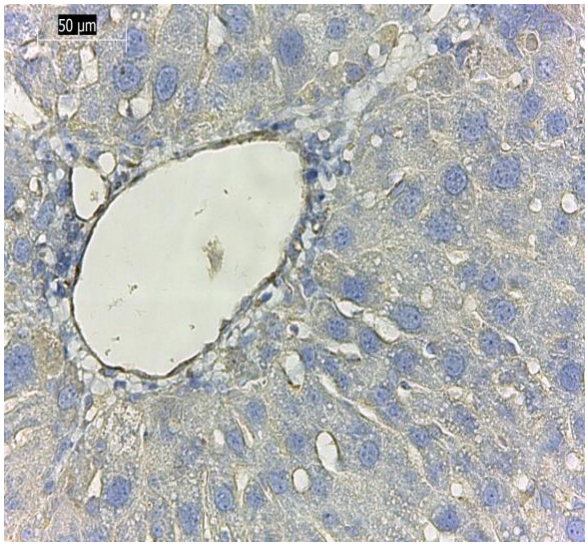
(a)



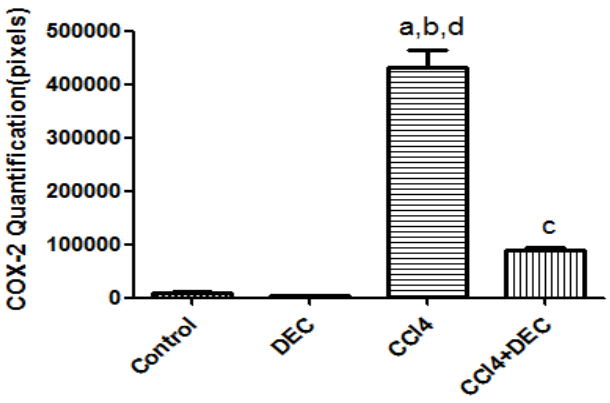
(b)



(c)



(d)



(e)

Figure 5

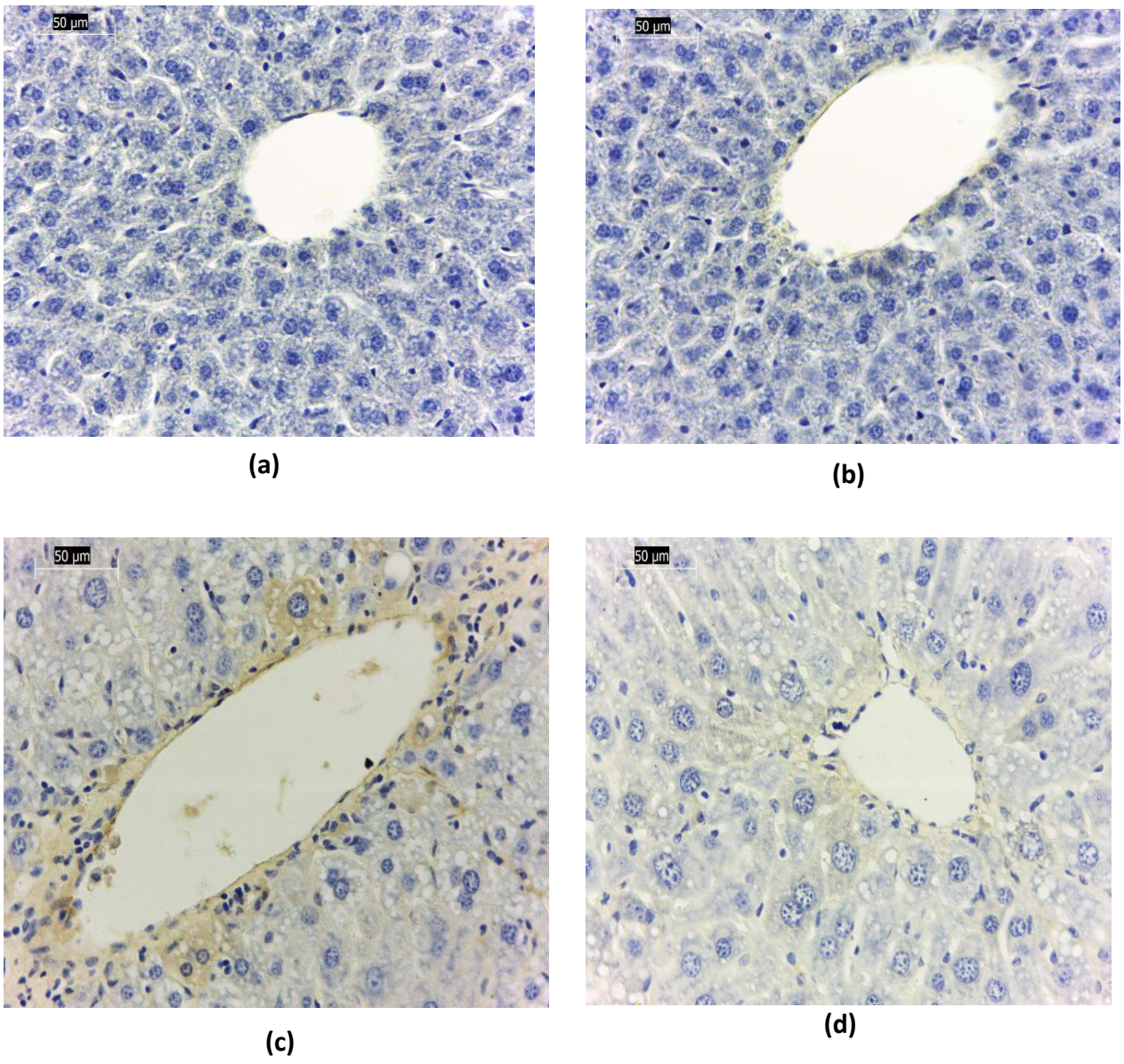

50 µm
(a)
50 µm
(b)
50 µm
(c)
50 µm
(d)
α-SMA
β-actin
α-SMA Quantification(pixels)
400000
300000
200000
100000
0
a,b,d
c
Control
DEC
CCl4
CCl4+DEC
(e)
α-SMA Quantification(pixels)
50000
40000
30000
20000
10000
0
a,d
c
Control
DEC
CCl4
CCl4+DEC
(f)
mRNA Relative expression ofα-SMA (fold)
4
3
2
1
0
a,b,d
c
Control
DEC
CCl4
CCl4+DEC
(g)

Figure 6

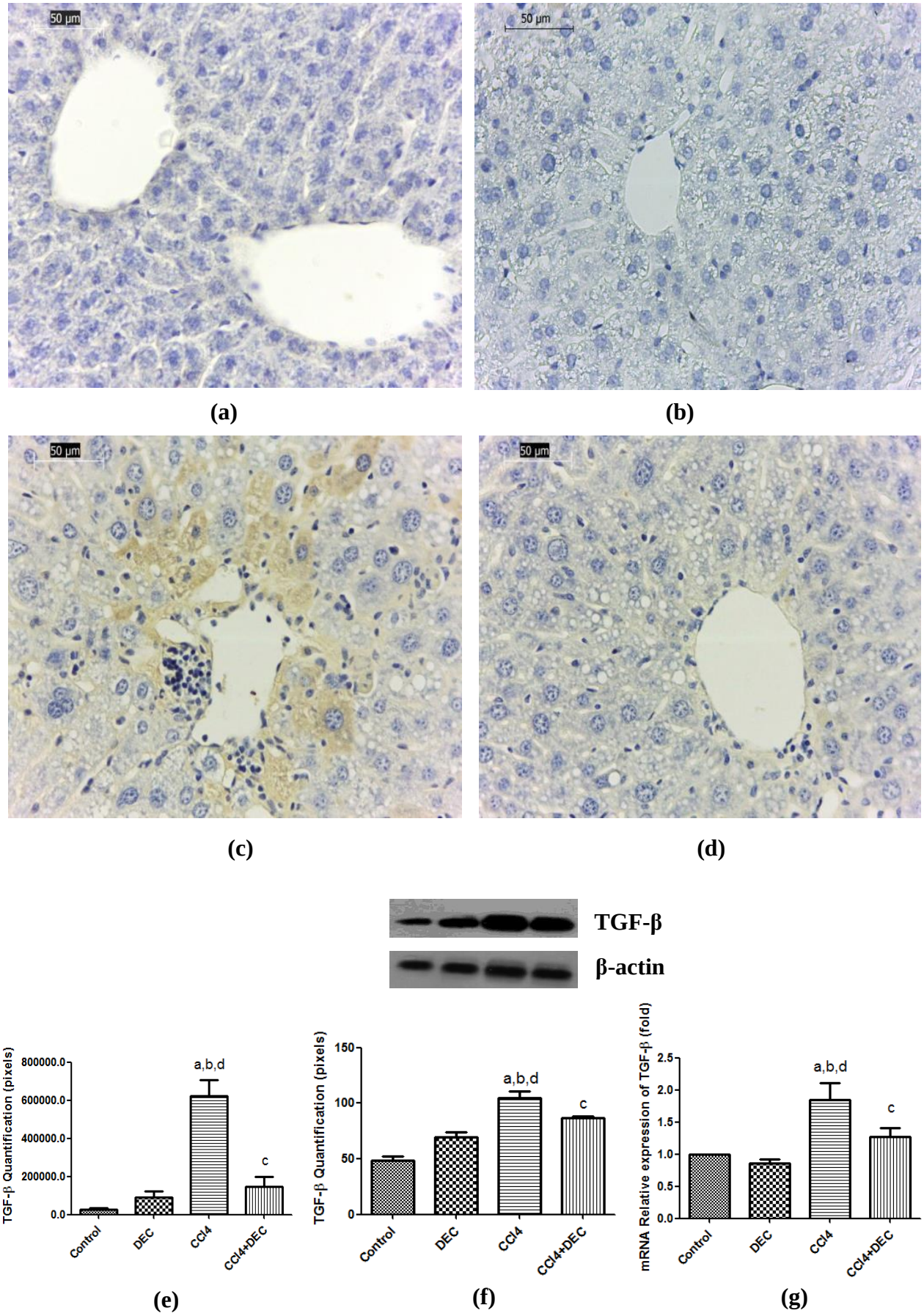

50 µm
50 µm
(a)
(b)
50 µm
50 µm
(c)
(d)
TGF-β
β-actin
TGF-β Quantification (pixels)
800000.0
600000.0
400000.0
200000.0
0.0
a,b,d
c
Control
DEC
CCl4
CCl4+DEC
(e)
TGF-β Quantification (pixels)
150
100
50
0
a,b,d
c
Control
DEC
CCl4
CCl4+DEC
(f)
mRNA Relative expression of TGF-β (fold)
2.5
2.0
1.5
1.0
0.5
0.0
a,b,d
c
Control
DEC
CCl4
CCl4+DEC
(g)

Figure 7

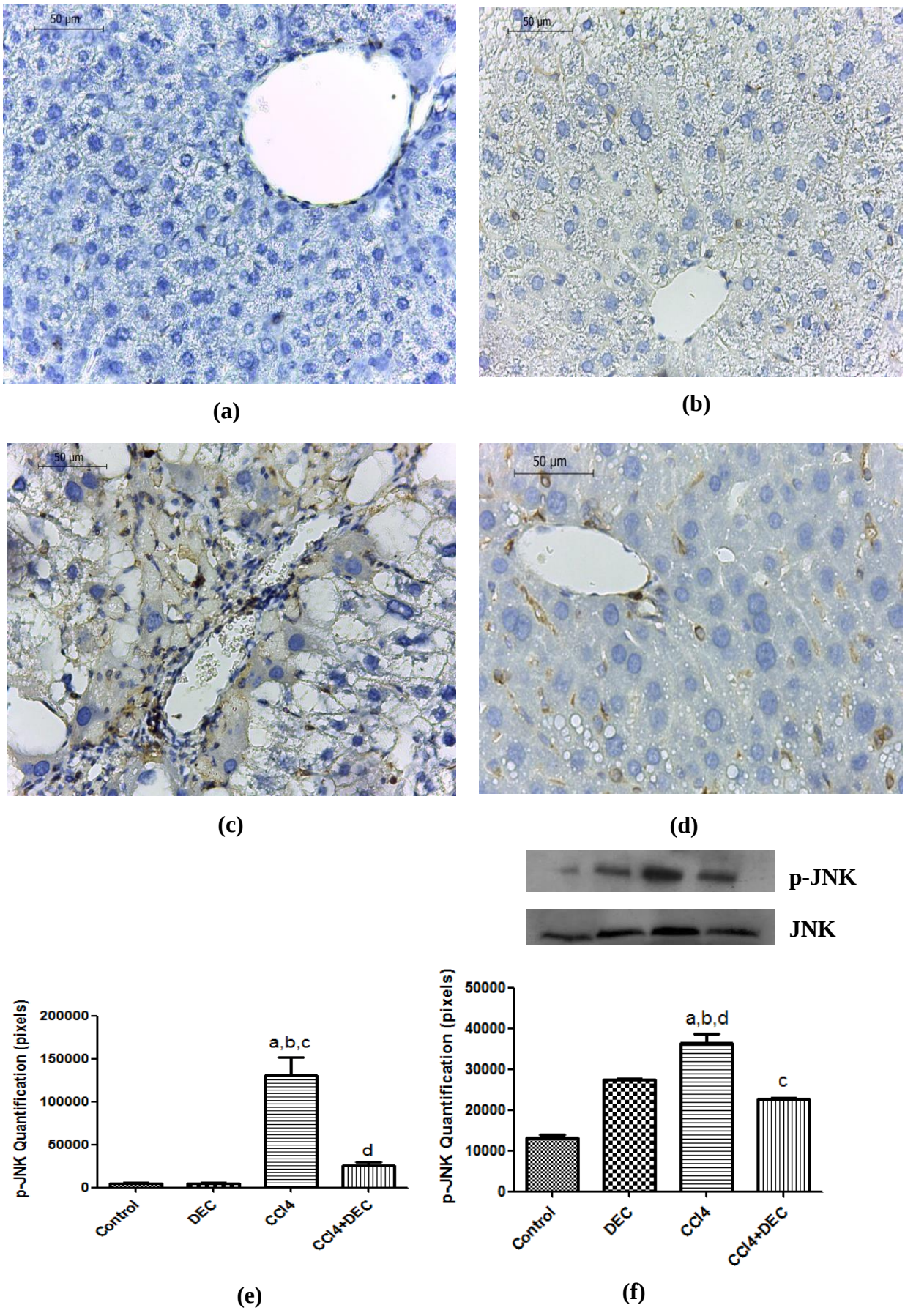
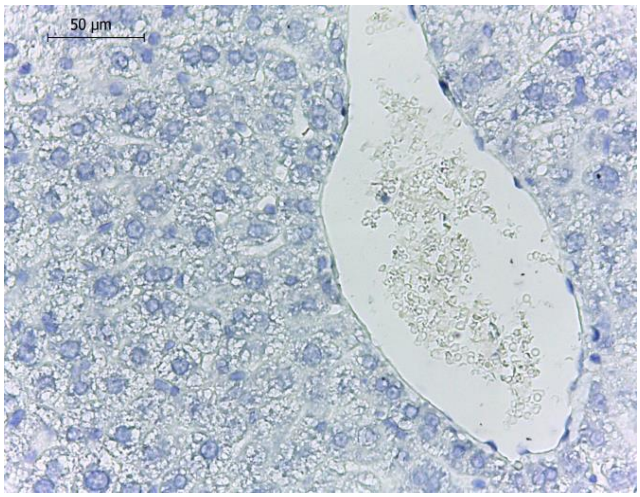
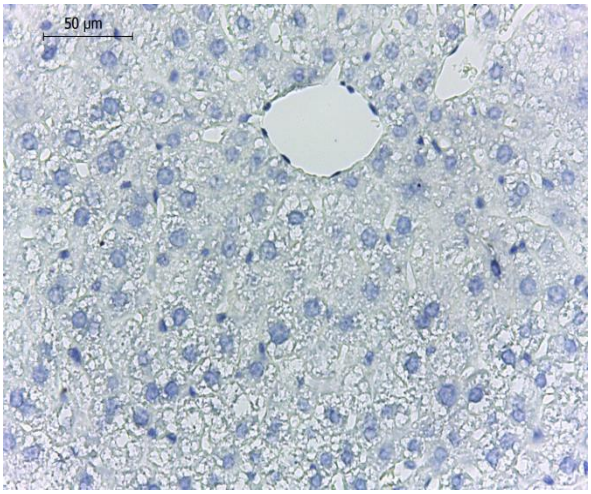

50 µm
(a)
50 µm
(b)
50 µm
(c)
50 µm
(d)
p-JNK
JNK
p-JNK Quantification (pixels)
200000
150000
100000
50000
0
a,b,c
d
Control
DEC
CCl4
CCl4+DEC
(e)
p-JNK Quantification (pixels)
50000
40000
30000
20000
10000
0
a,b,d
c
Control
DEC
CCl4
CCl4+DEC
(f)

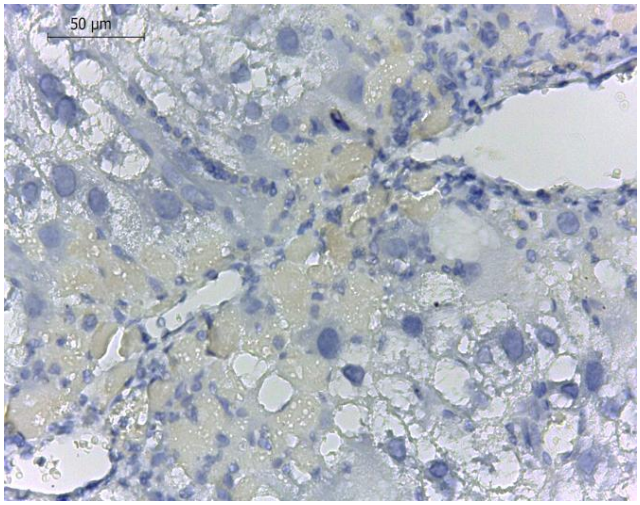
Figure 8



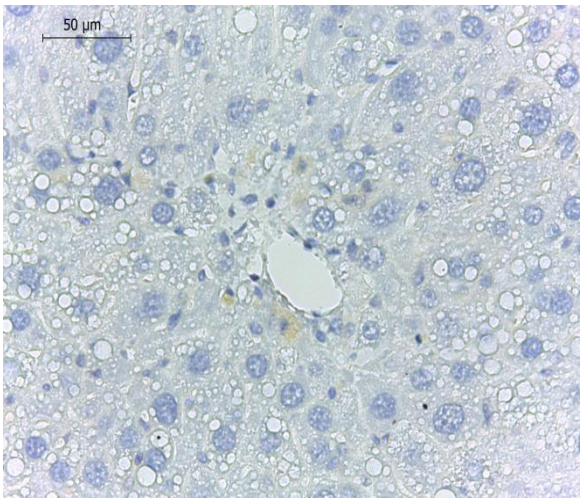
(a)



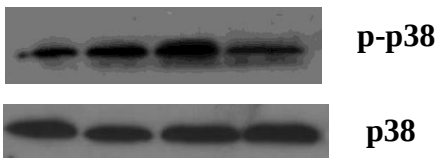
(b)

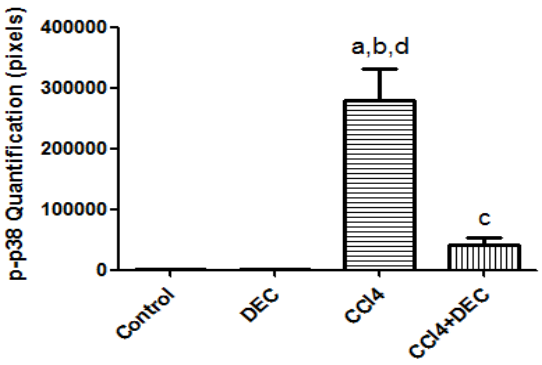


(c)

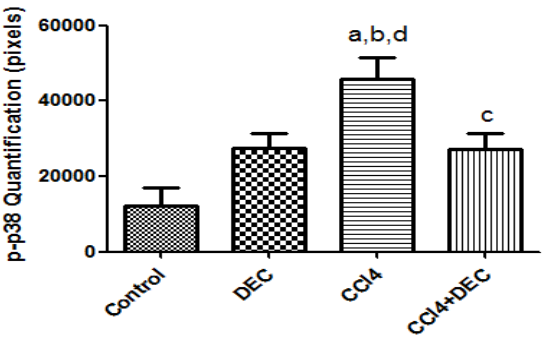


(d)



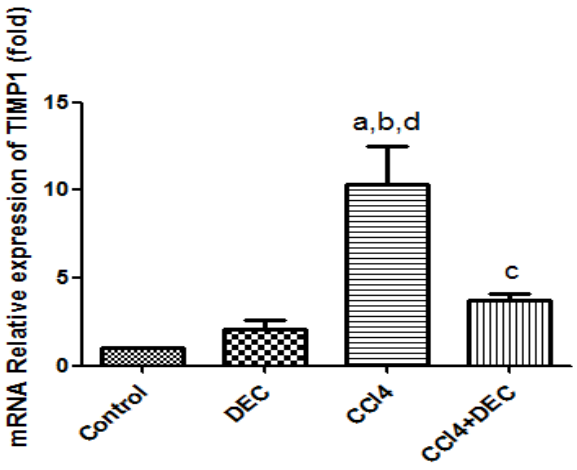


(e)

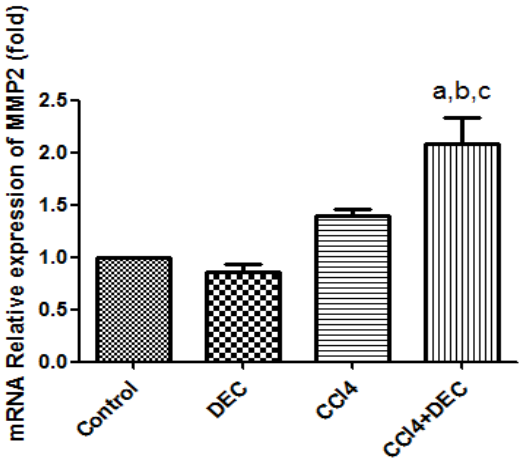


(f)

Figure 9


mRNA Relative expression of TIMP1 (fold)
15
10
5
0
a,b,d
c
Control
DEC
CCl4
CCl4+DEC

(a)


mRNA Relative expression of MMP2 (fold)
2.5
2.0
1.5
1.0
0.5
0.0
a,b,c
Control
DEC
CCl4
CCl4+DEC

(b)

6. Conclusão

1. A Dietilcarbamazina (DEC) promoveu atenuação significante da fibrose hepática em modelo experimental induzida por CCl_4, como foi confirmado pelos achados histológicos e indicadores de fibrogênese hepática.
2. O TGF-ß é uma das citocinas mais importantes envolvidos na fibrose do fígado, esta proteína está relacionada com a ativação das células estreladas hepáticas (CEHs). A DEC foi capaz de reduzir esta citocina e consequentemente a progressão da fibrogênese hepática, que está intimamente relacionada com a ativação das (CEHs). Neste estudo, a ativação das CEHs foi identificada através da elevada expressão de α-SMA nos grupos tratados com CCl_4, enquanto que o tratamento de DEC reduziu significativamente expressão desse marcador. Isto indicou que a DEC pode desativar CEHs inibindo o início de processo fibrótico e a síntese de componentes de tecido conjuntivo excessivo.
3. A DEC aumentou a expressão da metaloproteinase de matriz (MMP2) e diminuiu a expressão gênica do inibidor tecidual de metaloproteinase (TIMP2), do TGF-β, α–SMA e do colágeno 1α neste modelo experimental, demonstrando claramente o potencial de DEC de modulação da expressão dos marcadores fibróticos no tecido hepático;
4. Foi possível observar que a DEC reduziu expressão de JNK e p38 MAPK fosforilada, reduzindo assim, a ativação CEHs e progressão da fibrose hepática. Estes dados indicam que não apenas a sinalização de TGF- β, mas também a sinalização da MAPK é importante na ativação de CEHs e na proliferação celular.
5. Portanto, a DEC apresentou efeito fibrolítico em modelo de fibrose hepática induzida por CCl_4, que apresenta semelhanças com patologias humanas. Assim, a DEC deve ser considerada como uma droga promissora e deve ser útil para o tratamento de fibrose hepática.

7. Anexo

7.1 Comissão de ética no uso dos animais

Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães

COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS

Certificado de Aprovação

Certificamos que o Projeto intitulado: "**ANÁLISES DOS EFEITOS DA DIETILCARMAZINA SOBRE O PROCESSO INFLAMATÓRIO HEPÁTICO AGUDO E CRÔNICO EM CAMUNDONGOS C57BL/6J WILD TYPE E KNOCKOUT PARA iNOS**" protocolado sob o Nº 11/2010, coordenado pelo (a) pesquisador(a) **CHRISTINA ALVES PEIXOTO** está de acordo com a Lei 11.794/2008 e foi aprovado pela COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/ Fundação Oswaldo Cruz (CEUA-CPqAM) em reunião 28/04/2011. Na presente versão, este projeto está licenciado e tem validade até mês de outubro 2014.

Quantitativo de Animais Aprovados	
Espécie - linhagem	**Nº de Animais**
CAMUNDONGO MUS MUSCULUS C57BL/6 WILD TYPE	**240**
CAMUNDONGO MUS MUSCULUS C57BL/6 KNOCOUT PARA iNOS	**240**
TOTAL	**480**

We certify that the project entitled **"ANÁLISES DOS EFEITOS DA DIETILCARBAMAZINA SOBRE O PROCESSO INFLAMATÓRIO HEPÁTICO AGUDO E CRÔNICO EM CAMUNDONGOS C57BL/6J WILD TYPE E KNOCKOUT PARA iNOS"** *(CEUA* Protocol Nº 11/2010), coordinated by **CHRISTINA ALVES PEIXOTO** according to the ethical principles in animal research adopted by the Brazilian law 11.794/2008 and so was approved by the Ethical Committee for Animal Research of the Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/ Fundação Oswaldo Cruz on April 28, 2011. In the present version this project is licensed and valid until october 2014.

Recife (PE, Brazil) may 18, 2011.

Sheilla Andrade de Oliveira, Msc, PhD
Pesquisadora Adjunta da FIOCRUZ
Vice-Coordenadora da CEUA/CPqAM
Mat. Siape - 1654975 - Recife - Brasil

Dra Sheilla Andrade de Oliveira
Vice-Coordenadora da Comissão de Ética no Uso de Animais
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – FIOCRUZ

Av. Professor Moraes Rego, s/n - Cidade Universitária – Campus da UFPE
Recife - PE - CEP: 50.670-420
Telefone: (81) 2101-2500/2101-2600 Fax: (81) 3453-1911
www.cpqam.fiocruz.br

7.2 Normas da revista

Introduction

The *European Journal of Pharmacology* publishes full-length papers on the mechanisms of action of chemical substances affecting biological systems. The journal also considers short reviews (not exceeding 12 pages in print) intended to debate recent advances in rapidly developing fields that are within its scope.
Full-length papers are grouped under the following headings: Behavioral pharmacology, Neuropharmacology and analgesia, Cardiovascular pharmacology, Pulmonary, gastrointestinal and urogenital pharmacology, Endocrine pharmacology, Immunopharmacology and inflammation, and Molecular and cellular pharmacology. Manuscripts submitted to the journal are accepted on the understanding that they are subject to editorial review.

Types of paper

The journal publishes the following article types:

1. Research Paper
2. Review Article

Please note that the journal no longer accepts submission of Rapid Communications and Short Communications.

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example

of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/sharingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:

Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.

After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to

add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement. Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consulthttp://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions. For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (seehttp://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information seehttp://www.elsevier.com/copyright.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit

the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse

• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf e.g. by their research funder or institution

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs (http://www.elsevier.com/access).

• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)

Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the

article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article. The open access publication fee for this journal is **USD 3000**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Reviewers

Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of at least three potential reviewers. Reviewers who do not have an institutional e-mail address will only be considered if their affiliations are given and can be verified. Preferably international reviewers should be nominated,

and their areas of expertise must be stated clearly. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Additional information

Please make sure to adhere to the following word limits:

Abstract: max. 250 words

Introduction: max. 500 words

Discussion: max. 1500 words

Preparation

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results. Please make sure to limit the length of this paragraph to max. 500 words.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. Avoid extensive citations and discussion of published literature. Please make sure to limit the length of this paragraph to max. 1500 words.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion section.

Essential title page information

• **Title.** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• **Author names and affiliations.** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• **Corresponding author.** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the**

e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.

• **Present/permanent address.** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

A Graphical abstract is optional for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more, but should be readable on screen at a size of 200 × 500 pixels (at 96 dpi this corresponds to 5 × 13 cm). Bear in mind readability after reduction, especially if using one of the figures from the article itself. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files.
See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and nomenclature, and avoiding general and plural terms and

multiple concepts (avoid, for example, "and", "of"). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Chemical compounds

You can enrich your article by providing a list of chemical compounds studied in the article. The list of compounds will be used to extract relevant information from the NCBI PubChem Compound database and display it next to the online version of the article on ScienceDirect. You can include up to 10 names of chemical compounds in the article. For each compound, please provide the PubChem CID of the most relevant record as in the following example: Glutamic acid (PubChem CID:611). The PubChem CIDs can be found viahttp://www.ncbi.nlm.nih.gov/pccompound. Please position the list of compounds immediately below the 'Keywords' section. It is strongly recommended to follow the exact text formatting as in the example below:

Chemical compounds studied in this article

Ethylene glycol (PubChem CID: 174); Plitidepsin (PubChem CID: 44152164); Benzalkonium chloride (PubChem CID: 15865) More information is available at: http://www.elsevier.com/PubChem.

Electrophoretic gels and blots

Gel and blot images of non-manipulated, non-cut gels or blots are preferred. Molecular weight of relevant bands should be indicated in the image. If re-ordering of the sequence of the samples is necessary, authors are encouraged to rerun the samples on a new gel/blot. If irrelevant parts of the gel image (such as blank lanes or lanes with molecular weight markers) are deleted or splicing of gel lanes is needed (because a rerun is not possible), this should be explicitly described in the figure legend. Authors should add contrasting lines to the image to show where sections have been spliced and joined. In cropped images important bands should be retained and in cropped blots at least six band widths should be visible above and below the band of interest. It is not allowed to combine images from different experiments into a new single image.

It is discouraged to perform quantitative comparisons between samples on different gels or blots. If this is unavoidable, the authors should state in the

figure legend that samples derive from the same experiment and that gels/blots were processed in parallel. Quantitative analysis should be normalized to loading controls (e.g. GAPDH, actin, non-phosphorylated protein). Loading controls should be analyzed on the same blot.
Authors should retain their unprocessed gel/blot images, as editors may request them to aid in manuscript evaluation.

Abbreviations

Abbreviations are a hindrance for the reader. Use as few abbreviations as possible and write out names of compounds, receptors, etc., in full throughout the text of the manuscript, with the exceptions given HERE.
Unnecessary abbreviations. Unnecessary abbreviations such as AP, TEP, TFT, CER, nAc and LTFSE (for afterpotential, transepithelial potential, Tail-flick test, cold-exposed rats, nucleus accumbens and sympatho-excitatory lateral tegmental field) are **not** acceptable.
Receptor abbreviations. Receptor abbreviations such as *&bgr;*AR, mAChR, BZR for *&bgr;*-adrenoceptor, muscarinic receptor, benzodiazepine receptor, respectively, should **not** be used. For receptors avoid the abbreviation "R". With receptor subtypes mention the full receptor name throughout the manuscript e.g., adenosine A_1 receptor, dopamine D_2 receptor, melanocortin MC_3 receptor, endothelin ET_A receptor.
Generic names. Generic names should **not** be abbreviated. For example, AMP, HAL, HIST, RAMH, TAM, SST, for amphetamine, haloperidol, histamine, (R)-a -methylhistamine, tamoxifen, somatostatin, are not accepted. Abbreviations such as (e.g., NA, DA, ACh, ET for noradrenaline, dopamine, acetylcholine, endothelin, should **not** be used. Abbreviations which have come to replace the full term. Abbreviations which have come to replace the full term (e.g., GABA, DOPA, EDRF, 5HT, for &ggr;-aminobutyric acid, 3,4-dihydroxyphenylalanine, endothelium-derived relaxing factor, 5-hydroxytryptamine) may be used, provided the term is spelled out in the abstract and in the body of the manuscript the first time the abbreviation is used.
Unwieldy chemical names. Unwieldy chemical names may be abbreviated. For example, 8-OH-DPAT, DOI, DTG, BAPTA, for 8-hydroxy-2-(di-*n*-propylamino)tetralin, 1-(2,5-dimethoxy-4-iodophenyl)-aminopropane, 1,3-di(2-

tolyl)-guanidine, 1,2-bis(*o*-aminophenoxy)ethane-*N,N,N',N'*-tetraacetic acid, are acceptable; however, the full chemical name should be given once in the abstract and in the body of the manuscript, followed in both cases by the abbreviation.

Code names. Code names may be used, but the full chemical name should be given in the abstract and in the text.

Authors not conforming to these demands will have their manuscripts returned for correction, with delayed publication as the result.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Nomenclature and Units

Only generic and chemical names of drugs should be used, although a proprietary equivalent may be indicated once, in parentheses. The nomenclature of chemical substances should be consistent, clear and unambiguous, and should conform to the usage of the American Chemical Society and the convention recommended by the International Union of Pure and Applied Chemistry (IUPAC, http://www.iupac.org/general/FAQs/ns.html) When in doubt, writers should consult the indexes of Chemical Abstracts; the various reports and pamphlets of the American Chemical Society Committee on Nomenclature, Spelling and Pronunciation; the recommendations of the IUBMB (http://www.chem.qmul.ac.uk/iubmb) When drugs which are mixtures of stereoisomers are used, the fact that they have a composite nature and the implication of this for interpretation of the data and drawing of conclusions should be made clear. The use of the appropriate prefix is essential. Use of the generic name alone without a prefix would be taken to refer to agents with no stereoisomers. The nomenclature of receptors and their subtypes and of ion channels should conform to NCIUPHAR (http://www.iuphar.org/nciuphar.html) he trivial name of enzymes may be used in the text, but the systematic name

and classification number according to Enzyme Nomenclature of the NC-IUBMB (http://www.chem.qmul.ac.uk/iubmb/enzyme/), rev. edn. (Academic Press, New York, NY, 1984) should be quoted the first time an enzyme is mentioned.

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers one-click access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).
See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Embed the used fonts if the application provides that option.

• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.

• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then

Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Please note: Because of technical complications that can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

The use of color for graphics or tables is strongly discouraged (exceptions are made for invited reviews).

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not

recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have a standard template available in key reference management packages. This covers packages using the Citation Style Language, such as Mendeley (http://www.mendeley.com/features/reference-manager) and also others like EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to word processing packages which are available from the above sites, authors only need to select

the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style as described in this Guide. The process of including templates in these packages is constantly ongoing. If the journal you are looking for does not have a template available yet, please see the list of sample references and citations provided in this Guide to help you format these according to the journal style. If you manage your research with Mendeley Desktop, you can easily install the reference style for this journal by clicking the link below:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/european-journal-of-pharmacology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice. For more information about the Citation Style Language, visit http://citationstyles.org.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:

1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones,

1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.

Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations:http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your

files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary material

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages athttp://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address

• Full postal address

All necessary files have been uploaded, and contain:

• Keywords

• All figure captions

• All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'

• References are in the correct format for this journal

• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet) Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white

• Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required.

• For reproduction in black-and-white, please supply black-and-white versions of the figures for printing purposes. For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.